

Banco Société Générale Brasil S.A.

**Demonstra es financeiras consolidadas com base nas
Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS para os
exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.**

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2012	2011
Caixa, equivalentes de caixa e reservas no Banco Central	5	1.440.445	297.909
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		1.011.997	1.617.077
Títulos e valores mobiliários	6.A	593.704	1.417.270
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)	4.1.4	418.293	199.807
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	292.085	371.888
Títulos e valores mobiliários		292.085	371.888
Empréstimos e recebíveis		3.357.635	3.546.178
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	8.A	243.464	16.602
Empréstimos e adiantamentos a clientes	8.B	3.408.917	3.747.803
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	(294.746)	(218.227)
Ativos não correntes mantidos para venda	9	1.195	3.923
Créditos tributários	33.B	28.324	242.754
Outros ativos	12	271.091	193.284
Investimentos		43	44
Ativo imobilizado	10	28.403	29.558
Ativos intangíveis	11	5.745	228.431
Total do ativo		6.436.963	6.531.046

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Passivo e Patrim�nio Líquido	Nota	2012	2011
Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o	13	421.685	241.922
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)		421.685	241.922
Passivos financeiros ao custo amortizado		4.667.530	4.665.043
Depósitos de clientes	14	858.606	613.722
Depósitos de institui�es financeiras	15	435.447	229.668
Capta�es no mercado aberto	15	98.204	-
Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	16	3.275.273	3.821.653
Provisões	17.A	354.587	275.025
Passivos tributários diferidos	18.A	90.956	75.400
Outros passivos	18.B	161.845	234.541
Patrim�nio líquido		740.360	1.039.112
Capital		2.074.917	1.757.911
Reserva de capital		1.786	(29.056)
Reserva de reavalia�o		250	269
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D	(49)	(29)
Hedge de fluxo de caixa	19.E	(29.031)	(19.776)
Prejuízos acumulados		(1.307.513)	(670.207)
Total do patrim�nio líquido atribuído aos controladores		740.360	1.039.112
Total do patrim�nio líquido atribuído aos acionistas não controladores		-	3
Total do passivo e patrim�nio líquido		6.436.963	6.531.046

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA OES DO RESULTADO E DO RESULTADO ABRANGENTE EM IFRS PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita líquida de juros e similares		657.344	467.983
Receitas de juros e similares	22	1.302.428	1.177.013
Despesas de juros e similares	23	(645.084)	(709.030)
Perdas líquidas de recupera�o por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos	8.C	(306.950)	(226.291)
Receita líquida de juros após perdas por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos		350.394	241.692
Resultado líquido com tarifas e comissões	24	9.584	7.675
Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negocia�o	25	93.017	110.146
Resultado líquido realizado de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e com instrumentos derivativos não destinados a negocia�o	26	19	(10.672)
Despesas de pessoal	27	(197.261)	(189.880)
Despesas administrativas	28	(201.406)	(313.928)
Deprecia�o e amortiza�o	29	(10.830)	(10.041)
Outras receitas (despesas) operacionais	30	(153.841)	20.364
Perdas por impairment	11	(220.376)	-
Prejuízo operacional antes da tributa�o		(330.700)	(144.644)
Imposto de renda e contribui�o social	33	(274.926)	(271.749)
Prejuízo líquido consolidado do exercício		(605.626)	(416.393)
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores		(605.626)	(416.393)
Total do Prejuízo líquido básico e diluído por a�o (em R\$)		(1.001,73)	(688,73)
Ordinárias		(1.001,73)	(688,73)
Preferenciais		(1.001,73)	(688,73)
Demonstra�o do resultado abrangente		2012	2011
Prejuízo líquido do exercício		(605.626)	(416.393)
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos de impostos	19.D	(20)	80
Parcela efetiva referente a <i>Hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos	19.E	(9.255)	(22.528)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(9.275)	(22.448)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(614.901)	(438.841)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos atribuídos aos acionistas controladores		(614.901)	(438.841)

Banco Société Générale Brasil S.A.
DEMONSTRA OES CONSOLIDADAS DO PATRIM NIO LÍQUIDO EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

<u>Patrim�nio líquido atribuível � controladora</u>										
	<u>Nota</u>	<u>Capital</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Reserva de reavalia�o</u>	<u>Reserva de capital</u>	<u>Ajustes de Avalia�o Patrimonial</u>	<u>Hedge de fluxo de caixa</u>	<u>Total do PL atribuível � controladora</u>	<u>Participa�o de acionistas não controladores</u>	<u>Total do patrim�nio líquido</u>
Em 1� de janeiro de 2011		1.404.905	(254.370)	289	(29.056)	(109)	2.752	1.124.411	3	1.124.414
Prejuízo líquido do exercício		-	(416.393)	-	-	-	-	(416.393)	-	(416.393)
Aumento de capital		353.006	-	-	-	-	-	353.006	-	353.006
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D	-	-	-	-	80	-	80	-	80
Hedge de fluxo de caixa - Parcela efetiva	19.E	-	544	-	-	-	(23.119)	(22.575)	-	(22.575)
Hedge de fluxo de caixa - Transferência para o resultado devido a inefetividade	19.E	-	-	-	-	-	591	591	-	591
Constitui�o (realiza�o) de reservas		-	12	(20)	-	-	-	(8)	-	(8)
Em 31 de dezembro de 2011		1.757.911	(670.207)	269	(29.056)	(29)	(19.776)	1.039.112	3	1.039.115
<u>Patrim�nio líquido atribuível � controladora</u>										
	<u>Nota</u>	<u>Capital</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Reserva de reavalia�o</u>	<u>Reserva de capital</u>	<u>Ajustes de Avalia�o Patrimonial</u>	<u>Hedge de fluxo de caixa</u>	<u>Total do PL atribuível � controladora</u>	<u>Participa�o de acionistas não controladores</u>	<u>Total do patrim�nio líquido</u>
Em 1� de janeiro de 2012		1.757.911	(670.207)	269	(29.056)	(29)	(19.776)	1.039.112	3	1.039.115
Prejuízo líquido do exercício		-	(605.626)	-	-	-	-	(605.626)	-	(605.626)
Aumento de capital	19.B	317.003	-	-	-	-	-	317.003	-	317.003
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D	-	-	-	-	(20)	-	(20)	-	(20)
Hedge de fluxo de caixa - Parcela efetiva	19.E	-	(2.624)	-	-	-	(9.338)	(11.962)	-	(11.962)
Hedge de fluxo de caixa - Transferência para o resultado devido a inefetividade	19.E	-	-	-	-	-	83	83	-	83
Constitui�o (realiza�o) de reservas		-	(29.056)	(19)	29.056	-	-	(19)	-	(19)
Aquisi�o de a�o de própria emissão	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cancelamento de a�o de própria emissão	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano de pagamento baseado em a�o	35	-	-	-	1.786	-	-	1.786	-	3.572
Aquisi�o de controle de investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de acionistas não controladores		3	-	-	-	-	-	3	(3)	3
Em 31 de dezembro de 2012		2.074.917	(1.307.513)	250	1.786	(49)	(29.031)	740.360	-	740.360

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra oes financeiras.

Banco Société Générale Brasil S.A.
Demonstra o consolidada dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota explicativa	2012	2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo líquido do exercício		(605.626)	(416.393)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		897.064	593.423
Deprecia�o do ativo imobilizado	29	9.058	8.664
Amortiza�o do ativo intangível	29	1.772	1.377
Perda por impairment		220.376	-
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	306.950	226.291
Provisões para a�es judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas	30	79.428	60.903
Varia�o cambial sobre capta�es		47.331	67.478
Créditos tributários e passivos fiscais diferidos		229.986	227.688
Baixa por obsolescência		2.140	992
Perda na venda de imobilizado		23	30
Prejuízo líquido ajustado		291.438	177.030
Varia�o de ativos e passivos operacionais			
		538.801	(1.504.620)
(Aumento) Redu�o de reservas do Bacen	5	(2.094)	(496)
(Aumento) Redu�o em ativos financeiros disponíveis para venda		69.670	84.121
(Aumento) em ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		605.081	(498.298)
(Aumento) em empréstimos e recebíveis		(118.407)	(493.409)
(Aumento) em outros ativos		(77.807)	(11.234)
Redu�o em passivos financeiros ao valor justo através do resultado de mantidos para negocia�o		179.763	2.915
(Aumento) em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto		(44.844)	(643.290)
Pagamento de a�es judiciais		134	(2.547)
Aumento (Redu�o) em outros passivos		(72.695)	57.618
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		830.239	(1.327.590)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aumento/(Redu�o) em ativos não correntes mantidos para venda	9	2.728	(3.709)
Aquisi�o de ativo intangível	11	(5.274)	(2.653)
Aliena�o de ativo intangível	11	3.672	2.834
Aquisi�o de imobilizado	10	(12.020)	(13.892)
Aliena�o de imobilizado	10	4.094	1.554
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(6.800)	(15.866)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento de capital		317.003	353.006
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento		317.003	353.006
Aumento/(redu�o) líquida em caixa e equivalentes de caixa		1.140.442	(990.450)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		296.990	1.287.440
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	1.437.432	296.990

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

1. Informações gerais

O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco Société Générale") é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada na Avenida Paulista, 2300 – Bela Vista – São Paulo – SP – Brasil, organizada sob a forma de Banco Múltiplo, autorizada a operar com as carteiras: comercial, câmbio, investimento, crédito, financiamento e prestação de serviços. Sua matriz é sediada na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro. É uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Banco Société Générale é uma subsidiária integral do Société Générale Group - Matriz França ("Grupo Société Générale").

O conglomerado financeiro é composto pelo Banco Société Générale e por suas controladas SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil ("Société Générale Leasing"), Société Générale S.A. – Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários ("Société Générale Corretora"), Banco Cacique S.A. ("Banco Cacique") e Banco Pecúnia S.A. ("Banco Pecúnia"), conforme descrito na nota explicativa nº 2.4.2. - "Escopo de consolidação".

As operações conduzidas pelas empresas do conglomerado estão no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa é absorvido, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente.

As controladas são subsidiárias integrais e são apresentadas de forma consolidada nessas demonstrações financeiras.

A Société Générale Leasing tem por objeto social a prática das operações de arrendamento mercantil. Suas operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro.

A Société Générale Corretora tem por objeto social exercer a intermediação em operações de câmbio, operar em bolsas de valores e de mercadorias e futuros, negociar e distribuir títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros e realizar operações compromissadas, bem como administrar fundos de investimento e carteira de títulos e valores mobiliários.

O Banco Cacique está organizado sob a forma de banco múltiplo, está autorizado a operar com as carteiras comerciais, de câmbio, crédito, financiamento e investimento tendo em certas operações a co-participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

O Banco Pecúnia está organizado sob a forma de banco múltiplo e está autorizado a operar com as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, tendo em certas operações a co-participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

As captações do Banco e empresa controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, vem sendo realizadas através de aportes de capital e empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França), enquanto grande parte das captações das empresas controladas Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A., vem sendo realizadas através de depósitos interfinanceiros com seu banco controlador.

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela diretoria em 14 de fevereiro de 2013.

2. Principais práticas contábeis

2.1. Reconciliação e descrição dos efeitos das práticas contábeis

A reconciliação e a descrição dos efeitos das práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para aquelas utilizadas nestas demonstrações financeiras, relativas ao patrimônio líquido e às demonstrações do resultado, estão demonstradas na nota explicativa nº 36 - "Reconciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e as normas internacionais de contabilidade (IFRS) aplicáveis ao patrimônio líquido e resultado líquido consolidado".

2.2. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpreta es do Comit  de Interpreta es das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRIC).

Todas as práticas contábeis e critérios de apura o relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas foram aplicadas em sua elabora o. Não ocorreram mudanças de práticas contábeis e estimativas relevantes durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012. As ado es, ou possíveis ado es, das novas normas e interpreta es do IFRS em 2012 não impactaram a comparabilidade com as demonstra es financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

Novos pronunciamentos contábeis já emitidos, mas aplicáveis em períodos futuros:

- São relacionados a seguir, novos pronunciamentos já emitidos e que passarão a vigorar em exercícios após a data destas demonstra es financeiras consolidadas e, portanto, não foram adotadas de forma antecipada, quais sejam:
- IAS 1 – “Apresenta o das Demonstra es Financeiras”. A principal altera o   a separa o dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que são realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrim nio líquido. A altera o da norma   aplicável a partir de 1  de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua ado o   somente de divulga o.
- Altera o do IAS 32 – “Financial Instruments: Presentation” – esta altera o tem como objetivo esclarecer os requerimentos de “offsetting” de instrumentos financeiros (apresenta o de forma líquida entre ativos e passivos financeiros) no Balanço Patrimonial. Essa altera o passará a ser efetiva para exercícios iniciados a partir de 1  de janeiro de 2014. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o dessa altera o.
- Altera es do IFRS 7 – “Financial Instruments Disclosures” – Em dezembro de 2011 foi emitida altera o do pronunciamento requerendo divulga es adicionais sobre o processo de “offsetting”. Esses requerimentos são efetivos para os exercícios iniciados após 1  de janeiro de 2013. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o dessas altera es.
- IFRS 9 – “Financial Instruments” – trata-se do início da substitui o de IAS 39 “Financial Instruments: Recognition and Measurement”. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e   esperado que afete a contabiliza o de instrumentos financeiros do Société. Essas altera es serão efetivas a partir de 1  de janeiro de 2015, porém o IASB permite sua ado o de forma antecipada.
- Altera o do IAS 19 – “Employee Benefits” – essa altera o não permite mais o uso do método do “corredor” e todas as movimenta es deverão ser lançadas nos Outros Resultados Abrangentes Acumulados.   efetivo para os exercícios iniciados após 1  de janeiro de 2013. Neste momento, esta altera o não possui impacto nas demonstra es financeiras consolidadas do Société.
- IFRS 10 – “Consolidated Financial Statements” – altera o princípio atual de controle, identificando-se como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada nas demonstra es financeiras do controlador. O IFRS 10 possui guia para auxiliar na determina o do controle, quando há dificuldades devido a complexidade da estrutura de controle das entidades. Esta altera o, passa a ser efetiva a partir de 1  de janeiro de 2013. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o desta altera o.
- IFRS 11 – “Joint Arrangements” – fornece abordagem diferente para análises de “Joint Arrangements” com foco nos direitos e obriga es dos respectivos acordos entre entidades (anteriormente o foco do pronunciamento eram as formas legais de constitui o de “Joint Arrangements”). O IFRS 11 agrega os “Joint Arrangements” em duas formas: “Joint Operations” e “Joint Ventures”, conforme os direitos e obriga es entre as partes. Para investimentos em “Joint Ventures”, a consolida o proporcional das demonstra es financeiras não   mais permitida. Este pronunciamento será efetivo a partir de 1  de janeiro de 2013. Neste momento, este pronunciamento não possui impacto nas demonstra es financeiras consolidadas do Société.
- IFRS 12 – “Disclosures of Interests in Other Entities” – O pronunciamento inclui outras exigências de divulga o de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “Joint Arrangements”,

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

associa es e sociedades de propósitos específicos. Este pronunciamento será efetivo a partir de 1  de janeiro de 2013. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o deste pronunciamento.

- IFRS 13 – “Fair Value Measurement” – O pronunciamento tem como objetivo um maior alinhamento entre IFRS e USGAAP, aumentando a consistência e diminuindo a complexidade das divulga es, utilizando defini es precisas de valor justo. Não   efetivo até 1  de janeiro de 2013. Estão sendo analisados os possíveis impactos da ado o do normativo.

Em rela o às demonstra es financeiras individuais e consolidadas, publicadas no jornal Valor Econ mico e Diário Oficial do Estado de São Paulo, na edi o de 28 de março de 2013, para atendimento aos órgãos reguladores no Brasil, o Banco Société Générale aplicou as normas e instru es do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BACEN e do Plano Contábil das Institui es do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, da Superint ndencia de Seguros Privados – SUSEP e do Comit  de Pronunciamentos Contábeis – CPC, quando aplicáveis.

2.3. Base de prepara o

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico corrigido, com exce o dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

A reconcilia o e a descri o dos ajustes das práticas contábeis adotadas no Brasil para a IFRS, relativas ao patrim nio líquido, ao resultado e ao fluxo de caixa, estão demonstradas na nota explicativa n  36 - "Reconcilia o entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN (BR GAAP) e as normas internacionais de contabilidade (IFRS) aplicáveis ao PL e resultado líquido consolidado".

As demonstra es financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo através do resultado.

A prepara o das demonstra es financeiras de acordo com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administra o. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa n  3 - "Estimativas e julgamentos contábeis críticos".

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “pro rata” dia para aquelas de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a opera es com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As opera es com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As opera es com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

2.4. Consolida o

2.4.1. Controladas

As controladas Société Générale Leasing, Société Générale Corretora, Banco Cacique e Banco Pecúnia são entidades cujas políticas financeiras e operacionais são determinadas pelo Banco Société Générale e nas quais det m a totalidade das a es com direito de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto exercíveis ou conversíveis, são levados em considera o ao avaliar se o Banco Société Générale controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle   obtido pelo Banco Société Générale e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

As opera es entre empresas do conglomerado, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas opera es, foram eliminados no processo de consolida o. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Banco Société Générale.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

2.4.2. Escopo de consolida o**(a) Subsidiárias controladas**

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil	Brasil	Financeira	100	100
Société Générale S.A. - Corretora de câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Brasil	Financeira	100	100
Banco Cacique S.A.	Brasil	Financeira	100	100
Banco Pecúnia S.A.	Brasil	Financeira	100	100

(b) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Cacique

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Cacique Participa�o�es e Administradora de Carto�es de Crédito Ltda.	Brasil	Serviços	99,8800	99,8800
Cacique Informática Ltda.	Brasil	Serviços	99,9995	99,9995
Cacique Promotora de Vendas Ltda.	Brasil	Serviços	99,9960	99,9960
Cacique Fomento Comercial Ltda.	Brasil	Serviços	0,0989	0,0989
Cacique Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Brasil	Serviços	0,0001	0,0001
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	0,1000	0,1000

(c) Subsidiárias consolidadas - controladas indiretas do Banco Cacique (controladas diretas da Cacique Promotora de Vendas Ltda.)

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Cacique Fomento Comercial Ltda.	Brasil	Serviços	99,9011	99,9011
Cacique Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Brasil	Serviços	99,9999	99,9999
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	99,9000	99,9000

(d) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Pecúnia

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Credial Empreendimentos e Serviços Ltda.	Brasil	Serviços	100,00	100,00

2.5. Converso o em moeda estrangeira**(a) Moeda funcional e moeda de apresenta o**

Os itens incluídos nas demonstra o es financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econo mico,

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

no qual a institui o atua ("a moeda funcional"). As demonstra es financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que   a moeda funcional e, também, a moeda de apresenta o do Banco Société Générale.

(b) Transa es e itens do balanço patrimonial

Transa es em moeda estrangeira são contabilizadas, no seu reconhecimento inicial, na moeda funcional, aplicando-se, a taxa de câmbio   vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transa o.

As varia es cambiais que surgem da liquida o de tais transa es e da conversão dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira por taxas cambiais de fechamento são reconhecidas como ganho ou perda na demonstra o do resultado abrangente.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa   representado por disponibilidades em moedas nacionais e estrangeiras. Equivalentes de caixa   representado por aplica es em opera es compromissadas e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das opera es na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco Société Générale para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.7. Opera es compromissadas

As compras ou vendas de ativos financeiros vinculados a contrato de revenda ou recompra, respectivamente, são reconhecidos como um financiamento concedido ou recebido garantido pelo ativo financeiro, de acordo com a natureza do vendedor, sendo apresentados na demonstra o de posi o financeira em "Caixa e equivalentes de caixa" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for igual ou inferior a 90 dias e apresentar risco insignificante de mudança de valor justo, em "Empréstimos e recebíveis" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for superior a 90 dias, ou como "Capta es no mercado aberto" (passivo).

As diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidos como "Receitas (despesas) de juros e similares" ao longo do prazo do respectivo contrato.

2.8. Ativos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado, (b) disponíveis para venda e (c) empréstimos e recebíveis. A classifica o depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administra o determina a classifica o de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Nessa categoria estão incluídos os ativos financeiros mantidos para negocia o.

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negocia o quando são adquiridos ou incorridos principalmente com o objetivo de negocia o no curto prazo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de varia es no valor justo de ativos financeiros mantidos para negocia o são apresentados na demonstra o do resultado abrangente em "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra opera o. Nesse caso, as varia es são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida opera o.

Os derivativos ativos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda

São classificados como disponíveis para venda, os ativos financeiros não derivativos que serão mantidos por um período indefinido, que podem ser vendidos em resposta   necessidade de liquidez ou   mudança de taxa de juros, taxa de câmbio ou preços de a es.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo, sendo os juros calculados com o uso

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

do método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.14.) e reconhecidos na demonstra o do resultado abrangente como "Receitas de juros e similares". A parcela correspondente   varia o no valor justo   lançada contra o patrim nio líquido, na conta "Ajuste de avalia o patrimonial", sendo realizada contra resultado quando da sua liquida o ou por perda pela redu o ao valor recuperável.

(c) Empréstimos e recebíveis

Nessa categoria, incluem-se os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Banco Société Générale compreendem os "Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras", "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e outras contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, com base o método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.14.).

2.9. Passivos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) mensurados ao custo amortizado. A Administra o determina a classifica o de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Passivos financeiros ao valor justo através do resultado

Nessa categoria são incluídos os passivos financeiros mantidos para negocia o.

Passivos financeiros mantidos para negocia o são passivos incorridos principalmente com o propósito de negocia o em um futuro próximo ou se fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros identificados que são administrados conjuntamente e existe evidência de um padrão recente de obten o de lucros no curto prazo.

Os derivativos passivos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Passivos financeiros ao custo amortizado

Passivos financeiros ao custo amortizado compreendem aqueles que são atualizados subsequentemente pela taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.14.), que desconta os pagamentos futuros estimados de juros ao longo da existência do passivo. O cálculo da taxa efetiva inclui todas as despesas (receitas) associadas ao instrumento.

As despesas de juros correspondentes são incluídas na conta "Despesas de juros e similares".

2.10. Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting*

Derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e são subsequentemente mensurados pelos seus valores justos com as varia es reconhecidas no resultado.

Para a determina o do valor justo de derivativos,   avaliado se o instrumento em questão   negociado em um mercado ativo ou não. Neste segundo caso, o cálculo do valor justo   realizado através de técnicas de precifica o, incluindo fluxo de caixa descontado e outros modelos. Na determina o do valor justo são considerados o risco de crédito da contraparte (derivativos ativos) e do grupo (derivativos passivos).

Os derivativos não destinados a negocia o receberão tratamento contábil diferenciado se esses derivativos forem designados e qualificados como instrumentos de *hedge*. Se este for o caso, determinamos em qual categoria de *hedge accounting* esse derivativo se classifica.

(a) Derivativos para negocia o

Os derivativos que não se qualificam como instrumentos de prote o (*hedge accounting*) são classificados como instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado na categoria de mantidos para negocia o.

As mudanças no valor justo destes instrumentos são reconhecidas no resultado do período sob a rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o".

(b) Derivativos não destinados   negocia o (*hedge*)

Certos derivativos são utilizados para proteger exposi es a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros que atendam aos critérios de contabiliza o como *hedge accounting*. A norma contábil prevê três tipos de estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em opera o no exterior.

Para qualificar-se como *hedge*, um derivativo deve ser:

- Designado e qualificado como um *hedge* de um ativo ou passivo financeiro especificado no início da vigência do contrato;
- Altamente efetivo em compensar a exposi o às altera es no seu valor justo em rela o ao valor justo do item que estiver sendo protegido ou, no caso de *hedge* de fluxo de caixa, em rela o às altera es no fluxo de caixa, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato;
- Formalmente e contemporaneamente documentado como parte do relacionamento de *hedge*, incluindo o objetivo e a estratégia de administra o de risco, a identifica o do instrumento de *hedge* e do item protegido por *hedge* e a exposi o a risco, como a efetividade será analisada prospectivamente e retrospectivamente, e como será mensurada a ineficácia.

A avalia o e documenta o da efetividade das rela es de *hedge* são revisadas no mínimo trimestralmente para confirmar se o instrumento de *hedge* foi e continua a ser efetivo na compensa o de varia es no valor justo ou fluxos de caixa (dependendo da modalidade da opera o de *hedge accounting* estabelecida).

Toda ineficácia   registrada no resultado do período corrente. Se for determinado que um instrumento derivativo designado para *hedge* não   altamente efetivo no *hedge* da exposi o designada, a rela o e contabiliza o do *hedge* são descontinuadas.

Mant nhamos derivativos qualificados como *hedge* de fluxo de caixa e de valor justo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, conforme descrito na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados a negocia o - *hedge*".

(b.1) Hedge de fluxo de caixa

Para instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou perdas do derivativo   registrada como um componente do patrim nio líquido na conta de "*Hedge* de fluxo de caixa" e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transa o protegida por *hedge* afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os derivativos que representam a parcela não efetiva, ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade,   reconhecida no resultado do exercício. Todos os montantes dos instrumentos de *hedge* que afetam o resultado são reconhecidos de forma condizente com a classifica o do item protegido por *hedge*.

Se o relacionamento de *hedge*   descontinuado, a varia o no valor justo do derivativo registrado no patrim nio líquido na conta de "*Hedge* de fluxo de caixa"   reconhecida quando os fluxos de caixa que foram protegidos ocorrerem, de forma condizente com a estratégia de *hedge* original. Se for provável que a transa o prevista não irá ocorrer conforme a estratégia original, qualquer montante relacionado ao derivativo registrado será imediatamente reconhecido em resultado.

(b.2) Hedge de valor justo

Para instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como instrumento de *hedge* de valor justo, as varia es no valor justo do derivativo são registradas na demonstra o do resultado abrangente, com quaisquer varia es no valor justo do ativo ou passivo protegido por *hedge* que são atribuíveis ao risco protegido. O Banco Société Générale s  aplica a contabiliza o de *hedge* de valor justo para se proteger contra o risco de juros fixos da carteira de ativos e a determinados empréstimos. O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva de derivativos de taxa de juros de prote o contra carteira ativa com taxas fixas   reconhecido na demonstra o do resultado abrangente como "Receita de juros e similares" ou "Despesa de juros e similares". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva   reconhecido na demonstra o do resultado abrangente na conta "Resultado

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

líquido realizado de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e com instrumentos derivativos não destinados a negociação". As variações no valor justo da carteira ativa com taxas fixas protegidas por *hedge*, atribuíveis ao risco de taxa de juros, são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente como "Receita de juros e similares" ou "Despesa de juros e similares".

Se o relacionamento de *hedge*   descontinuado, a contabilização como *hedge* de valor justo   interrompida. Qualquer ajuste até então, para um item de *hedge* para o qual o método da taxa de juros efetiva   usado,   amortizado ao resultado como parte da taxa de juros efetiva recalculada para o restante de sua vida remanescente.

2.11. Reconhecimento e mensuração dos ativos e passivos financeiros

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação - data em que   assumido o compromisso de compra ou venda dos ativos.

Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado abrangente.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo   baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Banco Société Générale estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realiz -lo, sem favorecimento; fluxo de caixa descontado; modelos de precificação de opções e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

2.12. Desreconhecimento (baixa) de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos contratuais do recebimento dos fluxos de caixa proveniente destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios decorrentes da posse do instrumento. Se não houver transferência substancial dos riscos e benefícios, a Administração avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar seu envolvimento contínuo no ativo.

Títulos vinculados a recompra e cessões de crédito com coobrigação não são desreconhecidos porque o grupo ret m substancialmente os riscos e benefícios na extensão em que existe, respectivamente, um compromisso de compr -los a um valor predeterminado ou de realizar pagamentos até uma determinada faixa no caso de *default* do devedor original dos empréstimos e adiantamentos.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente.

2.13. Apresentação de instrumentos financeiros pela posição líquida entre ativos e passivos

O ativo financeiro pode ser compensado com um passivo financeiro e ser reportado pelo seu valor líquido no balanço patrimonial. O Banco Société Générale possui direito ou obrigatoriedade legal de compensar os montantes reconhecidos na demonstração do balanço patrimonial e pode utilizar-se de uma base líquida, realizando um ativo e liquidando um passivo simultaneamente.

2.14. Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo através do resultado, são reconhecidos dentro de "Receitas de juros e rendimentos similares" e "Despesas juros e encargos similares" na demonstração do resultado abrangente usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros   o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros   a taxa de desconto que   aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco Société Générale estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transa o e todos os outros pr mios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência da redu o ao valor recuperável, a receita de juros   reconhecida com base na taxa efetiva de juros utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensura o da redu o ao valor recuperável.

2.15. Resultado líquido com tarifas e comissões

Resultado líquido com tarifas e comissões   reconhecido conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados (conforme descrito na nota explicativa n  24 – Resultado líquido de tarifas e comissões), exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

2.16. Redu o ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de qualquer evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e são incorridas perdas por redu o ao valor recuperável caso exista a evidência objetiva de deteriora o como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda") e se esse evento (ou eventos) de perda apresentar impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

O critério que o Banco Société Générale utiliza para determinar que há evidência objetiva da redu o ao valor recuperável inclui:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);
- Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;
- In cio de processo de falência;
- Deteriora o da posi o competitiva do emissor;
- Deteriora o do valor da garantia; e
- Redu o abaixo do nível do investimento.

O Banco Société Générale avalia primeiro se existe evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos ou coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este   includo num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais há uma perda por redu o ao valor recuperável por deteriora o não são includos na avalia o coletiva.

O montante da perda   mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado   taxa efetiva de juros, original do ativo. O valor contábil do ativo   reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda   reconhecido no resultado. Se um empréstimo ou um ativo financeiro mantido até o vencimento possui a taxa de juros variável, a taxa de desconto a ser usada para fins de mensura o de qualquer redu o ao valor recuperável   a taxa efetiva de juros corrente estabelecida pelo contrato. O Banco Société Générale pode mensurar a perda por redu o ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execu o da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execu o da garantia seja provável ou não.

Para fins de avalia o coletiva da redu o ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros de tais ativos pelo fato de poderem ser um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as condi es contratuais do ativo que está sendo avaliado.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de identifica o da perda por redu o ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos do grupo e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica   ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condi es correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica   baseada e para excluir os efeitos de condi es no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pela Administra o para reduzir qualquer diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo   incobrável ele   baixado contra provisão para perda por redu o ao valor recuperável. Tais empréstimos são baixados uma vez que todos os procedimentos necessários sejam completados e o montante de perda seja determinado.

Em um período subsequente, se o montante de perda for diminuído e a diminui o estiver relacionada objetivamente   um evento que ocorra após o reconhecimento da perda (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor) a perda reconhecida anteriormente   revertida com o ajuste na conta de provisão. O montante de reversão   reconhecido em "Perdas líquidas de recupera o por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos" na demonstra o do resultado abrangente.

(b) Ativos categorizados como disponíveis para venda

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um título e valor mobiliário categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo   considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existir para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que   mensurada como a diferença entre o custo de aquisi o e o valor justo corrente, menos qualquer perda por redu o ao valor recuperável desse ativo financeiro anteriormente reconhecido no resultado)   removida do patrim nio líquido e reconhecida na demonstra o do resultado abrangente.

(c) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avalia o da redu o ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condi es foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Em períodos subsequentes, o ativo   considerado a vencer e divulgado apenas em caso de nova renegocia o.

2.17. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisi o. O custo de um ativo intangível adquirido em uma combina o de negócios corresponde ao seu valor justo na data da aquisi o.

Intangíveis com vida útil definida são amortizados utilizando-se o método linear pela vida útil do respectivo ativo. Apesar de sujeito a amortiza o, esse ativos são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Intangíveis com vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados. No entanto,   realizado um teste de redu o ao valor recuperável no mínimo a cada data base da demonstra o do balanço patrimonial e sempre que houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável da respectiva classe de ativos. Uma perda por redu o ao valor recuperável   reconhecida no resultado do exercício, na extensão da diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, conforme descrito no item 2.20. desta nota explicativa.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

O Banco Société Générale utiliza o modelo de avalia o através ao valor recuperável do ativo, que   representado pelo fluxo de caixa esperado pelo uso contínuo do ativo descontado ao valor presente.

Em 31 de dezembro de 2012 foi reconhecida perda integral do valor recuperável do  gio.

2.18. Ativos não correntes mantidos para a venda

São considerados como tal os ativos não correntes que terão seu valor contábil recuperado através de venda e não pelo seu uso contínuo.

Para que sejam classificados como mantidos para a venda, o ativo deve:

- Estar prontamente disponível para a venda imediata;
- Ter sua venda altamente provável, ou seja, deve haver um plano formal para sua aliena o;
- A entidade iniciar um programa para a localiza o de um comprador e concluir a venda;
- Ser ativamente negociado a um preço que seja uma aproxima o razoável do seu valor justo;
- Ter sua venda prevista para o prazo de um ano.

Ativos não correntes mantidos para venda incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. Ativos não correntes mantidos para venda são geralmente mensurados ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria. Ativos não correntes mantidos para venda não são depreciados, desde que permaneçam nessa categoria.

Perdas decorrentes da redu o de seu valor contábil para o valor justo menos custos de vender são reconhecidos na demonstra o do resultado abrangente em "Outras receitas (despesas) operacionais".

2.19. Ativo imobilizado

Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos destinados   manuten o das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de opera es que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico deduzidos da deprecia o. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis   aquisi o ou constru o dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável a gera o de benefícios econ micos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manuten es são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A deprecia o de outros ativos   calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

- Edifica es: vinte e cinco anos;
- Móveis, utensílios e equipamentos: dez anos;
- Sistema de processamento de dados: cinco anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ativos que estão sujeitos   deprecia o são revisados para a verifica o de perda por redu o ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. O valor contábil de um ativo   imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

seu valor recuperável estimado. O valor recuperável   o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Os ganhos e as perdas de aliena es são determinados pela compara o dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstra o do resultado abrangente.

2.20. Redu o ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não são sujeitos   amortiza o e são testados anualmente para a verifica o da existência de perdas por redu o ao valor recuperável.

Os ativos que são sujeitos   amortiza o são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda pela redu o ao valor recuperável   reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último   o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avalia o da perda pela redu o ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido uma perda pela redu o ao valor recuperável, são revisados para a análise de uma possível reversão da perda pela redu o ao valor recuperável na data de apresenta o da demonstra o do balanço patrimonial.

2.21. Opera es de arrendamento mercantil

O Banco Société Générale participa no mercado de arrendamento mercantil tanto como arrendador como arrendatário. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. No caso dos arrendamentos em que a parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendatário, os arrendamentos são classificados como arrendamento financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "empréstimos e adiantamentos a clientes".

Como arrendatário, as opera es realizadas pelo Banco Société Générale são substancialmente classificadas como arrendamentos operacionais. Sendo as despesas reconhecidas na demonstra o do resultado abrangente pelo método linear, durante o período do arrendamento. Nos casos de opera es classificadas como arrendamentos financeiros, são reconhecidos os ativos e passivos na demonstra o do balanço patrimonial pelos valores equivalentes ao valor justo do bem arrendado, os pagamentos mínimos do arrendamento financeiro são distribuídos entre o encargo financeiro e a redu o do passivo pendente e os ativos são depreciados.

Quando um arrendamento operacional   terminado antes de expira o do período de arrendamento qualquer pagamento a ser efetuado ao arrendador sob a forma de multa   reconhecido como despesa no período em que a termina o ocorre.

Como arrendador, o Banco Société Générale possui, através de sua controlada Société Générale Leasing, contratos de leasing operacional e financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

2.21.1. Concessão de arrendamento mercantil financeiro

O reconhecimento inicial dos ativos mantidos em um arrendamento financeiro na demonstra o do balanço patrimonial   realizada na conta de "Empréstimos e recebíveis" a um valor equivalente ao investimento líquido do arrendamento.

Os custos diretos iniciais são geralmente incorridos pelo Banco Société Générale e incluídos na mensura o inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais incluem valores de comissões, honorários legais e custos internos. Os custos incorridos com rela o   negocia o, estrutura o e vendas de arrendamento mercantis são excluídos da defini o de custos diretos iniciais e, desta forma, são reconhecidos como despesa quando do reconhecimento do lucro da venda do arrendamento. O lucro da venda   reconhecido no início do prazo do arrendamento.

O reconhecimento da receita financeira reflete a taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do Banco

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Société Générale.

Os valores residuais não garantidos estimados, utilizados no cálculo do investimento bruto do arrendador no arrendamento, são revisados regularmente. Caso ocorra redução no valor residual não garantido estimado, a alocação da receita pelo prazo do arrendamento   revisada e qualquer redução em relação aos valores acumulados   reconhecida imediatamente.

2.21.2. Concessão de arrendamento mercantil operacional

A contabilização dos ativos mantidos em um arrendamento operacional na demonstração da posição financeira   realizada nas contas do ativo de acordo com a natureza do bem arrendado.

Os custos diretos iniciais incorridos pelo Banco Société Générale são adicionados ao valor contábil do ativo arrendado e reconhecidos como despesa, pelo prazo do arrendamento e na mesma base do reconhecimento da receita.

A renda do arrendamento   reconhecida pelo método linear, pelo prazo do arrendamento, mesmo que os recebimentos não estejam na mesma base. Os custos, incluindo a depreciação, incorridos da realização da receita, são reconhecidos como despesa.

A política de depreciação para ativos arrendados depreciáveis   consistente com a política de depreciação utilizada pelo Banco Société Générale para ativos similares.

2.22. Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos pela IAS 37 "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes":

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Provisões - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos contingentes - classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos, são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais em que estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos, independentemente de avaliação de risco de desfecho de causa, são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação vigente.

2.23. Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido

As despesas fiscais do exercício compreendem imposto de renda e contribuição social corrente e diferido ("imposto sobre a renda"). O imposto sobre a renda   reconhecido na demonstração do resultado abrangente, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrim nio líquido.

A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribuição social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legislação em vigor,   calculada   alíquota de 15% para as instituições financeiras e 9% para as demais empresas.

O imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis são diferidos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social são reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a geração de lucros tributáveis estimados. Os

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que estão promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que   provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utiliza o, e são revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos   medida que não seja mais provável que estes benefícios fiscais serão utilizados.

2.24. Capta es com bancos e outros recursos

São reconhecidos, de início, pelo valor justo, líquido dos custos da transa o incorridos e subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transa o) e o valor de resgate   reconhecido na demonstra o do resultado abrangente o período de vigência destes instrumentos, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

2.25. Pagamentos baseado em a es

O Banco Société Générale tem dois programas de pagamento baseado em a es para os seus diretores e funcionários, onde a empresa recebe os serviços prestados e como contrapresta o outorga às partes op es de compra de a es do Banco Société Générale ou direitos de subscri o de a es a um preço de referência, aplicado um desconto percentual. Nos dois programas, os instrumentos de capital outorgados aos funcionários são com base nas a es da matriz. Os detalhes em rela o aos dois programas estão descritos na nota explicativa n  32 - "Plano de pagamento baseado em a es".

2.26. Benefícios a empregados

(a) Benefícios de curto prazo e longo prazo

Os benefícios de curto prazo são aqueles a serem pagos dentro de doze meses. Os benefícios que compõem esta categoria são s lrios, contribui es para o Instituto Nacional de Seguridade Social, ausências de curto prazo, participa o nos resultados e benefícios não monetários. Esses benefícios são reconhecidos dentro do período de competência.

O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho  m daqueles estabelecidos pelo sindicato da categoria.

(b) Benefícios rescisórios

Os benefícios de rescisão são exigíveis quando o contrato de trabalho   rescindido antes da data normal de aposentadoria. O Banco disponibiliza assistência médica aos seus funcionários, conforme estabelecido pelo sindicato da categoria, como forma de benefício rescisório.

(c) Participa o nos lucros

O Banco reconhece uma provisão para pagamento e uma despesa de participa o nos resultados (apresentado na conta "Despesas com pessoal" na demonstra o do resultado abrangente conforme condi es estabelecidas pelo sindicato da categoria.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As demonstra es financeiras consolidadas são influenciadas pelas políticas contábeis, premissas, estimativas e julgamentos da Administra o. As estimativas e premissas que impactos das informa es contábeis e são aplicadas de forma consistente entre os exercícios. Eventuais mudanças na apura o das estimativas contábeis são aplicadas prospectivamente e consistentemente nos exercícios subsequentes.

As estimativas e premissas requeridas em conformidade com as IFRS são as melhores estimativas disponíveis e em acordo com as regras aplicáveis. Estimativas e julgamentos são avaliados em bases contínuas, e baseadas nas experiências passadas e outros fatores, incluindo expectativas que consideram os eventos futuros, quando aplicável e permitido pelas normas contábeis.

Políticas contábeis e o julgamento da Administra o para certos itens são especialmente críticos para o resultado.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

(a) Perdas por redu o ao valor recuperável em empréstimos e recebíveis

Segundo o IFRS, com base na orienta o fornecida pela IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o", o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda de valor recuperável e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avalia o. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen (BR GAAP), que usa determinados limites regulatórios definidos pelo BACEN para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito de liquida o duvidosa.

(b) Valor justo de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo no balanço patrimonial incluem principalmente valores mobiliários classificados como de ativos financeiros mantidos para negocia o, inclusive derivativos; outros ativos financeiros designados ao valor justo e ativos financeiros disponíveis para venda. Os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento são registrados no balanço patrimonial pelo custo histórico amortizado, sendo seu valor justo correspondente divulgado em notas explicativas às demonstra es financeiras consolidadas.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo, conforme demonstrado abaixo:

- Nível 1 – Baseado em dados observáveis de mercado, tais com preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – Baseado em outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Nível 3 – Baseado em técnicas de avalia o que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	<u>2012</u>	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	480.703	299.166	181.537
Mantidos para negocia�o	480.703	299.166	181.537
Títulos e valores mobiliários	480.703	299.166	181.537
Carteira própria	484.095	484.095	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(3.392)	(184.929)	181.537
Ativos financeiros disponíveis para venda	59.605	59.605	-
Títulos e valores mobiliários	59.605	59.605	-
Ativos dados em garantia	342.089	342.089	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	109.609	109.609	-
Disponíveis para venda	232.480	232.480	-
Total	<u>882.397</u>	<u>700.860</u>	<u>181.537</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

	2011	Nível 1	Nível 2
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	733.909	759.673	(25.764)
Mantidos para negocia�o	733.909	759.673	(25.764)
Títulos e valores mobiliários	733.909	759.673	(25.764)
Carteira própria	776.024	776.024	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(42.115)	(16.351)	(25.764)
Ativos financeiros disponíveis para venda	331.974	331.974	-
Títulos e valores mobiliários	331.974	331.974	-
Ativos dados em garantia	681.160	681.160	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	641.246	641.246	-
Disponíveis para venda	39.914	39.914	-
Total	1.747.043	1.772.807	(25.764)

(c) Perda por redu o ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda

O Société Générale revisa seus instrumentos de d vida classificados como investimentos disponíveis para venda em cada data das demonstra es financeiras para avaliar se eles estão designados para redu o ao valor recuperável. Isso exige julgamento semelhante   avalia o individual de empréstimos e adiantamentos.

O Société Générale também registra a redu o ao valor recuperável em investimentos patrimoniais disponíveis para venda em que houve uma baixa significativa ou prolongada no valor justo, abaixo do seu custo. A determina o do que   considerada "significativa" ou "prolongada" exige julgamento. Para alcançar esse julgamento, o Société Générale avalia, entre outros fatores, a varia o histórica do preço das a es, além da dura o e extensão na qual o valor justo do investimento foi menor do que o seu custo.

(d) Provisões

São reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas às demonstra es financeiras, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão nem divulga o.

4. Gestão de riscos financeiros críticos

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Banco Société Générale em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco Société Générale, sendo a estrutura de análise composta pela Alta Administra o e comit s que atuam nos seguintes tipos de riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administra o   o  rgo responsável pela identifica o e controle de riscos, porém, existem outros  rgos independentes que são responsáveis pela administra o e monitoramento dos riscos.

4.1. Risco de crédito

O Banco Société Générale está exposto ao risco de crédito, que   o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquida o de uma obriga o. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico da indústria que represente uma concentra o da carteira de investimentos mantida pelo Banco Société Générale podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a Administra o controla cuidadosamente a exposi o ao risco de crédito. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo ou presta o de garantias financeiras, avais e fianças. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados por departamento especializado conforme segmenta o do mercado em que o risco se insere: Corporate & Investment Bank, Serviços Financeiros Especializados – Varejo e Serviços Financeiros Especializados – Arrendamento Mercantil. Por meio do superintendente responsável por cada segmento de mercado, são endereçadas matérias para aprecia o pelo respectivo Comit  de Crédito. As alçadas locais são definidas pela Matriz. Quando necessário, as decisões do comit s locais são encaminhadas para aprova o da Matriz.

O modelo global do Banco Société Générale   monitorado pelo Regulador francês, estando em conformidade com os requisitos do Acordo de Basiléia II. Além disto, existe a confronta o do rating proposto com o atribuído pelas agências externas e a análise julgamental que também leva em considera o aspectos setoriais, antes da atribui o final do rating. Os responsáveis pela atribui o e gestão de risco de crédito no Brasil atuam independentemente e reportam-se a áreas especializadas na Matriz.

No segmento de varejo, os limites são estabelecidos através de credit scoring determinado por metodologia estatística interna ou externa, parametrizado em sistema que reflete os procedimentos determinados pela Política quanto a alçadas, controles e confirma es. Os modelos de score são continuamente acompanhados e ajustados objetivando a maximiza o do retorno do capital alocado.

As opera es de Arrendamento Mercantil (sob responsabilidade da Société Générale Leasing) são concedidas após aprecia o de cada opera o pelo Comit  de Crédito específico com base em avalia es quantitativas e qualitativas feitas em modelos próprios para cada empresa pretendente de opera o de arrendamento mercantil no âmbito de grupo econ mico. As decisões são tomadas por unanimidade de opiniões, cabendo direito de veto exclusivamente   Superintendência da controlada SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil. O Brasil conta com uma alçada para aprova o das opera es de acordo com matriz de prazos e valores e que cobre parte significativa das opera es. Excedida a alçada local, as opera es são submetidas   aprova o da área de riscos da matriz em Paris.

No Atacado, os limites são estabelecidos após análise detalhada da contraparte e da estrutura da opera o. Os critérios utilizados envolvem uma avalia o ampla dos riscos apresentados, dos níveis de concentra o atingidos e dos fundamentos lógicos da solicita o. O rating da contraparte   proposto e monitorado numa ferramenta chamada Starweb, que atende os requisitos de Basiléia II. A alçada para aprova o de crédito   centralizada em uma unidade independente da área de negócio, responsável por monitora o de risco do conglomerado

4.1.1. Mensura o do risco de crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos a clientes e a institui es financeiras

Ao mensurar o risco de crédito dos empréstimos e adiantamentos, o Banco Société Générale considera três componentes com rela o   contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obriga es contratuais; (ii) as exposi es atuais com a contraparte e seu provável desenvolvimento futuro, a partir das quais se identifica a exposi o   inadimplência; e (iii) o provável  ndice de recupera o das obriga es não cumpridas (perdas por inadimplência).

(i) O Banco Société Générale avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes individualmente, por meio de ferramentas de classifica o projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da compara o com dados externos disponíveis. A escala de classifica o do grupo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada categoria. Isto significa que, em princípio, as exposi es migram entre as categorias e a avalia o da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classifica o são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco Société Générale valida o desempenho da classifica o e de seu poder de previsão com rela o a eventos de inadimplência.

O Banco Société Générale usa classifica o externa, quando possível, para parametrizar sua avalia o interna de risco de crédito. A inadimplência observada por categoria varia de exercício para exercício, especialmente ao longo de um

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

ciclo econ mico.

(ii) A exposi o   inadimplência baseia-se nos valores que podem ser devidos ao Banco Société Générale no momento da inadimplência. Por exemplo, no caso de um empréstimo ou adiantamento,   o valor nominal. Nos compromissos de empréstimos ou adiantamentos, são incluídas todas as quantias sacadas, além do valor que poderá ter sido retirado no momento da inadimplência, se esta vier a ocorrer.

(iii) Perda por inadimplência ou severidade da perda representa a expectativa do Banco Société Générale com rela o ao montante da perda estabelecido por uma a o, se a inadimplência ocorrer. Este montante   expresso como perda percentual por unidade de exposi o e normalmente varia de acordo com a categoria da contraparte, com o tipo e o nível da a o e com a disponibilidade de garantias ou outras formas de mitiga o de crédito.

4.1.2. Controle do limite de risco e políticas de mitiga o

O Banco Société Générale administra, limita e controla concentra es de risco de crédito sempre que estas são identificadas, particularmente, em rela o a contrapartes e grupos individuais e quanto a indústrias e países. Com base nas defini es da Política de Crédito no Brasil, derivadas da política global, são estruturados os níveis de risco máximos, estabelecendo-se limites sobre a extensão de risco aceitável com rela o a um devedor específico e a grupos de devedores. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais freqüentes, quando necessário. Os limites sobre o nível de risco de crédito por produto e setor da indústria são aprovados pela Diretoria de Gestão de Riscos na matriz.

A exposi o a qualquer tomador de empréstimo ou adiantamento   adicionalmente restrita por sub-limites que cobrem exposi es registradas e não registradas no balanço patrimonial. As exposi es reais de acordo com os limites estabelecidos são monitoradas periodicamente.

A exposi o ao risco de crédito   também administrada através de análise regular dos tomadores de empréstimos e adiantamentos, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da altera o do limites quando apropriado.

Outras medidas específicas de controle e mitiga o são descritas abaixo.

(a) Garantias

O Banco Société Générale emprega uma variedade de políticas e práticas destinadas a mitigar o risco de crédito. A mais tradicional dessas medidas   a tomada de garantias sobre a libera o de recursos, que   uma prática comum. O Banco Société Générale implementa orienta es sobre a aceita o de classes específicas de garantias ou mitiga o do risco de crédito. Os principais tipos de garantias diretas e indiretas para empréstimos e adiantamentos são:

Garantias financeiras;

Garantias fiduciárias; e

Garantias reais.

Para minimizar as perdas relativas ao risco de crédito, o Banco Société Générale buscar  garantias adicionais com a contraparte assim que houver indicadores de perdas por redu o ao valor recuperável com rela o a empréstimos e adiantamentos individuais relevantes.

Garantias para ativos financeiros, exceto empréstimos e adiantamentos, são determinadas pela natureza do instrumento.

(b) Derivativos

O Banco Société Générale mant m limites de controle sobre a posi o líquida de derivativos abertos (ou seja, a diferença entre contratos de compra e venda), tanto por valor como por prazo. Em qualquer momento, o valor sujeito ao risco de crédito   limitado ao valor justo atual de instrumentos que são favoráveis ao Banco Société Générale (isto  , ativos com valor justo positivo), sendo que em rela o aos derivativos   apenas uma pequena fra o do contrato; ou valores nominais são usados para expressar o volume de instrumentos em aberto. Esta exposi o ao risco de crédito   administrada como parte dos limites gerais para empréstimo a clientes, juntamente com as exposi es potenciais causadas pelas movimenta es do mercado. Normalmente, garantias não são obtidas para exposi es ao risco de crédito sobre estes instrumentos, exceto quando o Banco Société Générale exige depósitos de margem das contrapartes.

(c) Compromissos de crédito (off balance)

Compromissos para extensão de crédito representam porões não utilizadas de autoriza es para concessão de crédito na forma de empréstimos e adiantamentos, garantias ou letras de crédito. Com rela o ao risco de crédito em compromissos de extensão de crédito, o Banco Société Générale está potencialmente exposto a perdas em montantes iguais ao total de compromissos não utilizados. No entanto, o valor provável de perda   igual ou menor que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos depende de que os clientes mantenham padrões de crédito específicos. O Banco Société Générale monitora o vencimento dos compromissos de crédito porque os compromissos de longo prazo em geral oferecem um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de curto prazo.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.1.3. Políticas de perdas por redu o ao valor recuperável e provisionamento

Os sistemas de classifica o interno descritos no item 4.1.1. desta nota explicativa d o mais ênfase ao mapeamento da qualidade de crédito do que às atividades iniciais de empréstimos e investimento. Em contraste, as provisões para perda pela redu o ao valor recuperável são reconhecidas para fins de elabora o de relatórios financeiros apenas para perdas que tenham sido incorridas na data da demonstra o da posi o financeira com base em evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável.

As entidades pertencentes a SGCF (Societe Generale Consumer Finance) que operam com crédito ao varejo, avaliam periodicamente a existência de perda objetiva atualizando suas métricas de modelagem de risco.

A provisão para perda, incluindo a redu o do valor recuperável estimado,   derivada da metodologia de risco aplicada a grupos homog neos de exposi o ao risco. Para isso a carteira de crédito de cada entidade   segregada primariamente por tipo de produto, uma vez que cada portfólio apresenta um comportamento diferenciado identificável na janela de observa o.

Cada carteira homog nea   segregada por faixa de risco atribuível pelos dias em atraso, verificável individualmente, e divididas em dois grupos para aloca o da provisão, sendo: (i) Provisão Específica e (ii) Provisão Coletiva

(i) A Provisão Específica   atribuída aos clientes na situa o de default representado pelas categorias 'duvidosa' e 'não performada'.

Na categoria 'duvidosa' são classificados os clientes onde exista evidência objetiva de não honrar as parcelas. Para essa categoria, a evidência objetiva   representada pelo atraso em três parcelas, ou cujo contrato renegociado possua parcela vencida há mais de 30 dias. Nessa categoria estão registrados o capital emprestado e os juros incorridos até a data de balanço.

Na categoria 'não performada' estão classificados aqueles contratos que já se encontram com parcelas em atraso superior a 180 dias, e, estão registrados no balanço pelo capital emprestado e os juros incorridos até 180 dias de atraso.

(ii) A Provisão Coletiva refere-se aos empréstimos que existe uma evidência objetiva identificável, mas não está coberto pela Provisão Específica. Nesse caso, a evidência objetiva   representada pelo atraso de uma ou duas parcelas, mas que não requer que seja marcado como duvidoso.

O montante de provisão a ser constituído deve satisfazer a probabilidade de perda relacionada ao risco exposto. A provisão corresponde   diferença entre o valor contábil do empréstimo e o valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva de juros. No caso dos contratos massificados, considerando ser uma quantidade grande de contratos com baixo valor unitário e com características similares, utilizam-se os modelos estatísticos sobre o montante recuperado dos contratos classificados em default e o ritmo dessa recupera o apresentado na janela de observa o.

As Provisões Específica e Coletiva consideram em seu modelo estatístico duas matrizes sendo:

a) Matriz de passagem – representando a probabilidade para os contratos (contratos em default para Provisão Específica, contratos com uma ou duas parcelas de atraso para a Provisão Coletiva) de passarem a 'não performados'.

b) Matriz de recupera o – representando a percentagem de recupera o dos contratos 'não performados' e seu prazo da recupera o.

A provisão para perda pela redu o ao valor recuperável no balanço patrimonial do final do exercício   derivada das classifica es de nível de risco.

Os critérios de classifica o auxiliam o Banco Société Générale a determinar a evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável com base nos seguintes critérios estabelecidos:

Inadimplência nos pagamentos de principal ou juros;

Dificuldades financeiras do devedor (por exemplo,  ndice patrimonial, percentagem da receita líquida de vendas);

Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;

In cio de processo de falência;

Deteriora o da posi o competitiva do devedor;

Deteriora o do valor da garantia;

Redu o abaixo do nível do investimento.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

4.1.4. Exposi o máxima ao risco de crédito antes das garantias ou de outras melhorias de crédito

	Exposi�o máxima	
	2012	2011
Equivalentes de caixa (NE. 5)	1.426.495	281.130
Mantidos para negocia�o	902.388	975.831
Títulos e valores mobiliários	484.095	776.024
Derivativos (não instrumento de hedge)	418.293	199.807
Ativos financeiros disponíveis para venda	59.605	371.888
Títulos e valores mobiliários	59.605	371.888
Empréstimos e recebíveis	3.357.635	3.546.178
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	243.464	16.602
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.114.171	3.529.576
Ativos dados em garantia	342.089	666.086
A valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	109.609	666.086
Disponíveis para venda	232.480	-
Ativos não correntes - mantidos para venda	1.195	3.923
Garantias prestadas (off balance) (NE. 31)	391.604	216.579
Total	6.481.010	6.061.615

A tabela acima representa o pior cenário de exposi o ao risco de crédito para o Banco Société Générale em 31 de dezembro 2012 e de 2011, sem considerar qualquer garantia ou outras melhorias de crédito agregadas. Para ativos registrados no balanço patrimonial, as exposi es descritas acima são baseadas em valores contábeis líquidos, conforme reportados no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

4.1.5. Empréstimos e adiantamentos a clientes ou a institui es financeiras

Os empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras estão resumidas abaixo:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Não vencidos nem sujeitos a perdas pela redu�o do valor recuperável	1.597.215	1.843.232	925.488	1.099.105	446.612	277.411	2.969.315	3.219.748
Vencidos mas não sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	98.012	82.110	115.950	99.563	3.548	1.216	217.510	182.889
Sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	185.790	178.068	279.766	183.700	-	-	465.556	361.768
Valor bruto	1.881.017	2.103.410	1.321.204	1.382.368	450.160	278.627	3.652.381	3.764.405
Menos - provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	(136.022)	(115.761)	(158.109)	(101.370)	(615)	(1.096)	(294.746)	(218.227)
Valor líquido	1.744.995	1.987.649	1.163.095	1.280.998	449.545	277.531	3.357.635	3.546.178

Empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras renegociados

As atividades de renegocia o incluem acordos para extensão de pagamento, planos aprovados pela Administra o, modifica o e deferimento de pagamentos, e outros planos, quando aplicável. Após a renegocia o, a conta de cliente anteriormente vencida, retoma   condi o de normalidade, sendo administrada juntamente com outras contas similares. As políticas e práticas de renegocia o são baseadas em indicadores ou critérios, que indiquem que os pagamentos muito provavelmente continuarão a ser efetuados. Essas políticas são mantidas sob contínua revisão. Renegocia es são mais comumente aplicadas a empréstimos a prazo, particularmente a empréstimos e adiantamentos a clientes.

Os empréstimos e adiantamentos renegociados que de outro modo estariam vencidos ou individualmente provisionados por perdas por redu o ao valor recuperável estão demonstrados a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Empréstimos e adiantamentos a clientes	<u>33.880</u>	<u>6.244</u>
	<u><u>33.880</u></u>	<u><u>6.244</u></u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.1.6. Títulos e valores mobiliários

A tabela abaixo apresenta uma análise dos títulos e valores mobiliários de acordo com a designa o de classifica o de risco:

	2012		2011	
	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda
Carteira própria:	484.095	59.606	776.024	331.974
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	77.431	59.606	113.919	330.967
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	327.204	-	483.422	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN (i)	79.460	-	178.683	-
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	-	-	-	1.007
Vinculados � presta�o de garantias:	109.609	232.480	641.246	39.914
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	26.340	232.480	-	39.914
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	83.269	-	641.246	-
Total	593.704	292.086	1.417.270	371.888

(i) Rating BBB em 31 de dezembro de 2012 (Rating BBB em 31 de dezembro de 2011)-, conforme Standard & Poor's.

4.1.7. Retomada de garantias

Nas datas indicadas, o Banco Société Générale obteve posse de ativo dado em garantia, como segue:

	Valor contábil	
	2012	2011
Imóveis	643	3.518
Imobilizado de Uso	393	-
Imobilizado de Arrendamento Operacional	8.209	-
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	371	-
Outros	536	405
Total	10.152	3.923

Incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga oes de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. As garantias retomadas são geralmente mensuradas ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria.

4.2. Risco de mercado

  o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perda resultante da oscila o de preços e taxas de mercado em fun o de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posi oes detidas pelo Banco Société Générale. São classificadas como fonte de risco de mercado as opera oes sujeitas   varia o das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de a oes e dos preços de mercadorias (commodities).

As carteiras de investimento não designadas para negocia o correspondem, basicamente, as opera oes de empréstimos e adiantamentos realizadas pelo Banco Société Générale, seus títulos públicos e títulos privados. Essa carteira inclui riscos de taxa de juros,  ndice de preços e câmbio.

As técnicas de mensura o utilizadas para medir e controlar o risco de mercado são descritas a seguir:

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.2.1. Técnicas de mensura o do risco de mercado

(a) Valor em Risco (Value at Risk)

O VaR   uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas   carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condi es do mercado. Ele expressa o valor "máximo" que o Banco Société Générale pode perder, levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (100% - 99%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um "período de manuten o das posi es" (1 dia), além disto, pressupõe também que a movimentac o ocorrida ao longo deste período seguir  um padrão similar ao das movimentac es que tenham ocorrido ao longo de períodos de 252 dias úteis no passado, ou seja 1 ano. O VaR   utilizado para a mensura o de risco das opera es financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o de taxas de juros prefixadas denominadas em real. Estes limites são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale.

(b) Análise de Sensibilidade

A Análise de Sensibilidade visa mensurar o risco de mercado das opera es financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o das taxas de juros nacionais e internacionais. A análise consiste em verificar o quanto seu valor de mercado se altera no caso de oscila o de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros. Tal medida   internacionalmente conhecida, dentre outras denomina es, por DV01 (dolar-value ou delta-value for one basis-point), PV01 ou PVBP (present value of a basis-point) ou Monetary Duration. Nos controles e relatórios de risco gerados diariamente pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale, a metodologia de "Análise de Sensibilidade"   aplicada considerando uma oscila o de 10 basis-point (isto  , 0,10%) nas taxas de juros locais e também nas taxas de juros internacionais. O resultado obtido a partir da aplica o do choque de 10 basis-points em cada fator de risco (ou seja, taxa de juros em reais e taxas de juros em moeda estrangeira)   contrastado com os limites de sensibilidade aprovados para cada fator de risco e então   feita a verifica o de conformidade com os limites pré-estabelecidos pela área de risco de mercado e aprovada pelo Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez.

(c) Testes de stress

Com o objetivo de estimar a possível perda não contemplada pelo VaR, a área de Risco de Mercado do Banco Société Générale avalia diariamente os possíveis impactos nas posi es em cenários extremos. O teste de stress   uma ferramenta que busca quantificar o impacto negativo de choques e eventos econ micos que sejam desfavoráveis financeiramente às posi es da institui o.

No Banco Société Générale, o teste de estresse possui dois objetivos: delimitar o risco de uma atividade ou de um mercado específico e proporcionar uma visão do risco global e do risco por produto, para desta forma proteger o Grupo Société Générale de consequências desfavoráveis resultado de choques de mercado. Os cenários de teste de estresse consistem em cenários previamente definidos e revisados anualmente pela área de risco de mercado:

- Alto: aplica o de choques direcionais de alta de taxas de juros seguindo agrega o das informa es em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras);
- Médio: trata-se da aplica o de um choque de 10 basis points (0,10%) nas taxas de juros em reais e em moeda estrangeira. Portanto, o cenário "Médio" reflete os valores da análise de sensibilidade; e
- Baixo: aplica o de choques direcionais de baixa de taxas de juros seguindo agrega o das informa es em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras).

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.2.2. Resumo das medidas de Risco de Mercado

(a) VaR Carteira de Negocia o

	2012	2011
Moeda	5.887	1.950
A�oes	6	-
Juros Pós-fixados em Reais	1	-
Juros Pré-fixados em Reais	1.803	557
Juros em Moedas Estrangeiras	2.105	1.544
Juros Pós-fixados em Infla�o	10	3
VaR Total	9.812	4.054

(b) Análise de Sensibilidade e Teste de Estresse

	2012			2011		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros locais	(3.830)	(137.218)	59.100	(5.201)	(189.804)	76.328
Risco de taxa de juros internacionais	505	3.346	(1.928)	(712)	(4.319)	4.537
Risco Total	(3.324)	(133.872)	57.171	(5.913)	(194.123)	80.866

4.2.3. Risco de câmbio

O Banco Société Générale está exposto aos efeitos de flutua o nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situa o financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio   monitorado diariamente através da apura o da exposi o cambial em moeda estrangeira. O Banco Société Générale controla a exposi o a esse fator de risco através da atua o nos mercados de derivativos cambiais.

A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Général ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2012 e de 2011. Na tabela estão incluídos os instrumentos financeiros ao valor contábil, categorizados por moedas.

Concentra es de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2012:

	Dólar dos EUA	EURO	Franco Su�o	Iene	Dólar Canadense	Outros	Total
Exposi�o Ativa	5.984.020	2.331.761	2.238	13.106	23.559	17.376	8.435.787
Exposi�o Passiva	(6.100.497)	(2.329.519)	(1.118)	(13.403)	(23.553)	(17.380)	(8.549.069)

Em 31 de dezembro de 2011:

	Dólar dos EUA	Euro	Franco Su�o	Iene	Dólar Canadense	Outros	Total
Exposi�o Ativa	6.381.951	1.973.771	213.083	3.219	2.680	5.449	8.580.152
Exposi�o Passiva	(6.363.833)	(2.045.411)	(200.931)	(2.463)	(3.262)	-	(8.615.899)

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.2.4. Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros em fluxos de caixa   o risco de que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variem como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco da taxa de juros sobre o valor justo   o risco de que o valor de um instrumento financeiro varie como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O Banco Société Générale expõe aos efeitos de flutua es das taxas de juros vigentes no mercado tanto sobre o valor justo dos seus instrumentos financeiros como sobre seus fluxos de caixa. As margens de juros podem aumentar em decorrência dessas mudanças, mas podem diminuir as perdas se ocorrerem movimentac es inesperadas. As áreas de Risco de Mercado em Paris, Nova Iorque e Brasil juntamente com os membros do Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez estabelecem limites sobre o nível de descasamento de taxa de juros que pode ser assumido. A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Générale ao risco das taxas de juros e inclui os instrumentos financeiros ao seu valor justo, categorizados por vencimento.

Em 31 de dezembro de 2012:

	<u>Em até um mês</u>	<u>De um a três meses</u>	<u>De três a 12 meses</u>	<u>De um a dois anos</u>	<u>Mais de dois anos</u>	<u>Total</u>
Juros em Reais	(61.933)	921.005	1.515.296	223.036	296.463	2.893.866
Juros em Moedas Estrangeiras	(906.128)	1.084.130	(79.516)	(18.160)	(26.222)	54.103
Juros indexados � Infla�o	-	78	1.495	1.981	969	4.523

Em 31 de dezembro de 2011:

	<u>Em até um mês</u>	<u>De um a três meses</u>	<u>De três a 12 meses</u>	<u>De um a dois anos</u>	<u>Mais de dois anos</u>	<u>Total</u>
Juros em Reais	(518.913)	323.406	696.210	692.892	(20.662)	1.172.934
Juros em Moedas Estrangeiras	(455.154)	519.701	232.408	5.523	(218.563)	83.916
Juros indexados � Infla�o	(6.229)	660	3.566	1.609	213	(181)

4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Banco Société Générale não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquida o de seus direitos e obriga es.

4.3.1. Processo de gestão do risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos e passivos.

O Banco Société Générale envia frequentemente relatórios de risco de liquidez ao BACEN. Tal levantamento   realizado de forma gerencial e sua avalia o   realizada em bases mensais, sendo que, para cada levantamento, o risco de liquidez   avaliado para os três meses seguintes.

4.3.2. Fluxos de caixa

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa a pagar e a receber de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente   data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez   administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

31 de dezembro de 2012

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	466.271	41.856	219.654	-	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	243.464	-	-	-	-
Valores vinculados	70.961	-	14.056	-	-
Carteira de crédito	560.296	1.286.932	2.062.268	619.149	36.645
Derivativos	206.058	35.505	49.493	55.241	71.996
Outros ativos	32.054	15.000	-	138.672	568
Total	1.579.104	1.379.293	2.345.471	813.062	109.209
Passivos					
Depósitos interfinanceiros	435.183	-	-	-	-
Depósito � vista	3.168	-	-	-	-
Depósito a prazo	148.245	102.219	604.974	-	-
Obriga�es por empréstimos	1.133.276	535.451	1.419.329	134.919	13.694
Derivativos	296.845	33.237	12.785	78.818	-
Outros passivos	121.876	34.004	-	-	-
Total	2.138.593	704.911	2.037.088	213.737	13.694
Diferença (ativo e passivo)	(559.488)	674.382	308.383	599.325	95.515

31 de dezembro de 2011

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	741.847	348.605	85.462	-	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	804.035	757.329	1.286.340	207.655	-
Valores vinculados	593.448	39.662	-	-	-
Carteira de crédito	544.277	1.335.028	2.234.960	900.204	76.399
Derivativos	31.240	67.432	41.400	51.162	8.635
Outros ativos	37.857	10.276	-	95.686	-
Total	2.752.704	2.558.332	3.648.162	1.254.707	85.034
Passivos					
Depósitos interfinanceiros	96.510	95.400	37.758	-	-
Depósito � vista	6.850	-	-	-	-
Depósito a prazo	178.651	11.236	171.697	-	-
Obriga�es por empréstimos	1.105.428	455.355	1.571.403	298.170	-
Derivativos	14.051	55.752	87.659	54.135	8.882
Outros passivos	415.067	29.937	-	3.718	-
Total	1.816.557	647.680	1.868.517	356.023	8.882
Diferença (ativo e passivo)	936.147	1.910.652	1.779.645	898.684	76.152

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obriga es e cobrir os compromissos em aberto incluem caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos e adiantamentos. A Administra o também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

4.4. Risco operacional**Defini o**

Seguindo a defini o do Banco Central do Brasil (Resolu o 3.380/06) e documentos de referência da Basileia II, risco operacional   a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes direta ou indiretamente de falha, deficiência ou inadequa o de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado   inadequa o ou deficiência em contratos firmados pela institui o, bem como a san es em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indeniza es por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela Institui o. No Grupo Société Générale, esta defini o inclui risco de reputa o/imagem, mas exclui risco de estratégia.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

O Grupo Société Générale adotou as seguintes categorias para classificar riscos operacionais:

1. Disputas comerciais;
2. Disputas com as autoridades;
3. Erros na avalia o de risco/determina o do preço;
4. Erros de execu o;
5. Fraude e outras atividades criminais;
6. Negócios fraudulentos nos mercados de capital ("rogue trading")
7. Perda de capacidade/ambiente operacional;
8. Interrup o de sistemas.

O Société Générale identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles:

- Avalia o de riscos e controles inerentes das áreas, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia adotada pelo Société Générale. Essa avalia o   revisada no mínimo anualmente e desencadeia planos de a oes mitigantes a partir de um certo nível de exposi o;
- Análise sistemática das perdas operacionais históricas;
- Monitoramento mensal de indicadores de riscos;
- Controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a oes corretivos;
- Controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance");
- Controles anti-fraudes
- Plano de continuidade de negócios;
- Comit  de novos produtos;
- Campanhas de conscientiza o dos colaboradores.

4.5. Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo (*)

A tabela abaixo resume os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros que não foram apresentados no balanço patrimonial ao seu valor justo.

	Valor contábil		Valor justo	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros	3.357.635	3.546.178	3.236.982	3.377.679
Empréstimos e recebíveis	3.357.635	3.546.178	3.236.982	3.377.679
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	243.464	16.602	243.464	16.601
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.408.917	3.747.803	3.288.264	3.579.305
Provisão para perda por redu�o no valor recuperável	(294.746)	(218.227)	(294.746)	(218.227)
Passivos financeiros	(4.667.530)	(4.665.043)	(4.672.841)	(4.550.193)
Passivos financeiros ao custo amortizado	(4.667.530)	(4.665.043)	(4.672.841)	(4.550.193)
Depósitos de clientes	(858.606)	(613.722)	(859.002)	(624.436)
Depósitos de institui�es financeiras	(435.447)	(229.668)	(435.450)	(230.377)
Capta�es no mercado aberto	(98.204)	-	(98.204)	-
Obriga�es por empréstimos e repasses	(3.275.273)	(3.821.653)	(3.280.184)	(3.695.380)

(*) Para os valores justos dos ativos e passivos foi utilizada a mesma metodologia e modelos de precifica o do Grupo, conforme notas explicativas n  2.11 e n  3.b.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

4.6. Gestão de capital

O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada institui o financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamento de capital e avalia es de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade   realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitora o de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo:

I - mecanismos para a identifica o e avalia o dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE, com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados   diretoria e conselho de administra o;

II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; 9 IV - simula es de eventos severos e condi es extremas de mercado (testes de estresse) e avalia o de seus impactos no capital;

O dimensionamento das Estruturas   adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e opera es, sendo a coordena o entre as Estruturas realizada através do COMIT  DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG), que se reúne mensalmente.

O Conglomerado está sujeito   regulamenta o do Banco Central do Brasil que emite diretivas e instru es sobre políticas monetárias e de crédito para institui es financeiras que operam no Brasil. O Banco Central também determina exigências de capital mínimo, limites para ativos fixos, limites de empréstimos, práticas contábeis e exigências de depósitos compulsórios, exigindo que os bancos cumpram a regulamenta o baseada no Acordo de Basileia sobre adequa o de capital.

O Acordo de Basileia regulamentado pelo Banco Central do Brasil exige que os bancos apresentem uma rela o entre capital regulamentar e exposi o ao risco de no mínimo 11%.

A Administra o gerencia o capital com a finalidade de atender aos requerimentos mínimos de capital estipulados pelo BACEN, objetivo alcançado com sucesso durante o período. o conglomerado cumpriu todos os requerimentos mínimos de capital aos quais está sujeito. A tabela abaixo sumariza a composi o do capital regulamentar, o capital mínimo exigido e o  ndice de Basileia, apurados de acordo as normas do Banco Central do Brasil.

Apura o dos limites de Basileia II

Rubrica

	Sigla	C�culo pelo critério atual (Basileia II)	
		2012	2011
Patrim�nio Líquido de Referência (ajustado)	PR	688.990	958.870
Patrim�nio de Referência Exigido	PRE	633.551	631.647
Parcela do Risco das Posi�es "Banking Book"	RBAN	8.722	2.353
Valor da margem		<u>46.717</u>	<u>324.870</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Parcelas que compõem o PRE

<u>Parcela</u>	2012		2011	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
PEPR	389.020	56%	444.850	46%
PCAM	115.769	17%	107.814	11%
PJUR-1	8.977	1%	8.860	1%
PJUR-2	70.566	10%	27.760	3%
PJUR-3	523	0%	185	0%
PCOM	307	0%	368	0%
PACS	56	0%	-	0%
POPR	39.611	6%	41.810	4%

Extrapola o

	2012	2011
�ndice exigido - BACEN	11%	11%
�ndice alcançado	11,96%	16,64%

5. Caixa, equivalentes de caixa e reservas no BACEN

	2012	2011
Caixa	10.937	15.860
Caixa em moeda nacional	9.241	3.635
Caixa em moeda estrangeira	1.696	12.225
Equivalentes de caixa	1.426.495	281.130
Oper�es compromissadas	1.092.225	274.650
Certificados de depósitos interfinanceiros	334.270	6.480
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.437.432	296.990
Reservas no BACEN - em espécie	3.013	919
Total de caixa e equivalentes de caixa e reserva do Banco Central	1.440.445	297.909

As reservas bancárias não são consideradas como equivalentes de caixa para as Demonstra es Financeiras em conformidade com o BR GAAP.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

6. Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o**(a) Títulos e valores mobiliários**

	2012			2011		
	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	482.024	484.095	2.372	773.981	776.024	2.044
Notas do Tesouro Nacional	77.724	79.460	1.736	177.047	178.683	1.636
Letras do Tesouro Nacional	326.889	327.204	616	483.021	483.422	402
Letras Financeiras do Tesouro	77.411	77.431	20	113.913	113.919	6
Vinculados � presta�o de garantias	109.652	109.609	294	620.125	626.172	6.047
Letras do Tesouro Nacional	68.237	68.195	283	620.125	626.172	6.047
Letras Financeiras do Tesouro	41.415	41.414	11	-	-	-
Vinculados ao Banco Central	-	-	-	15.821	15.074	(747)
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	15.821	15.074	(747)
Total	591.676	593.704	2.666	1.409.927	1.417.270	7.344

Títulos e valores mobiliários dados em garantia de opera es com compromisso de recompra acordadas com outros bancos são títulos de d vida pública e são reclassificados e apresentados separadamente como ativos dados em garantia para efeitos de balanço patrimonial.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos (não instrumento de *hedge*)

O Banco Société Générale participa de opera es envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA).

(i) Swap

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econ mica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combina o das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco Société Générale representa o custo potencial para repor os contratos de swap se as contrapartes não cumprirem suas obriga es. Este risco   continuamente monitorado com rela o ao valor justo atual,   propo o do valor nocional dos contratos e   liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco Société Générale avalia as contrapartes dos contratos usando as mesmas técnicas empregadas em suas atividades de empréstimo.

(ii) Futuros de taxas de câmbio e de juros

Opera es de futuro de taxas de câmbio e de juros são obriga es contratuais de pagamento ou recebimento de um valor líquido baseado em mudanças nas taxas de câmbio ou de juros, ou de compra ou venda de um instrumento financeiro em uma data futura a um preço especificado, estabelecido por um mercado financeiro organizado. O risco de crédito   mínimo, uma vez que os contratos de futuros são garantidos por caixa ou títulos e valores mobiliários e as mudanças no valor dos contratos são liquidadas diariamente por meio do câmbio. Contratos com taxa a termo são opera es de futuro de taxas de juros negociadas individualmente que exigem a liquida o da diferença entre a taxa contratada e a taxa atual de mercado sobre o valor do principal, a ser paga em caixa, em uma data futura.

A composi o líquida (ativo menos passivo) dos valores de referência e dos valores justos dos derivativos de negocia o   a seguinte:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

	2012		2011	
	Valor de referência	Valor justo	Valor de referência	Valor justo
Risco de taxa de juros	3.352.530	(1.741)	5.725.638	(1.435)
Swaps	20.000	(1.752)	113.750	(460)
Contrato de futuros	3.332.530	11	5.611.888	(975)
Risco de moeda estrangeira	12.810.070	(24.036)	16.337.698	(56.883)
Swaps	3.524.692	12.375	4.300.408	(19.672)
NDFs	2.376.267	17.902	1.923.529	(21.983)
Compra e venda de op�es	205.030	(47.385)	-	-
Opera�es a Termo	184.929	9	-	-
Contrato de futuros	6.519.152	(6.937)	10.113.761	(15.228)
Total	16.162.600	(25.777)	22.063.336	(58.318)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2012

Swaps e NDF's

<u>Indexador</u>	Valor de referência		Total	Curva	Mercado
	Opera�es registradas na BM&FBOVESPA	Opera�es registradas na CETIP			
CDI x dólar (Fluxo de caixa)	-	180.110	180.110	(22.928)	(29.315)
CDI x euro (Fluxo de caixa)	-	29.426	29.426	(73)	(45)
CDI x pré	20.000	-	20.000	(1.102)	(1.752)
Dólar x CDI (Fluxo de caixa)	-	250.000	250.000	36.370	68.463
Dólar x CDI	102.553	-	102.553	(57.287)	(57.288)
Dólar x Franco (Fluxo de caixa)	-	192.988	192.988	26.588	30.291
Dólar (NDF)	-	1.135.966	1.135.966	14.523	20.337
Dólar x euro	-	1.109.974	1.109.974	2.451	4.814
Dólar x Libor (Fluxo de caixa)	-	366.066	366.066	(3.088)	12.063
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	-	43.063	43.063	3.760	3.533
Euro x CDI	49.736	-	49.736	2.144	2.500
Euro (NDF)	-	1.238.761	1.238.761	21.811	(2.487)
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	-	366.066	366.066	3.107	(11.815)
Libra (NDF)	-	36	36	-	1
Pr� x CDI (Fluxo de caixa)	-	52.083	52.083	285	2.014
Pré x cesta de commodities	-	130.840	130.840	(8.520)	(13.627)
Cesta de commodities x pré	-	50.301	50.301	3.283	5.226
Cesta de índices x pré	-	80.540	80.540	5.256	8.400
Cesta de a�es x pré	-	44.200	44.200	(6)	-
Franco x dólar	-	403.491	403.491	(3.090)	(3.036)
Franco (NDF)	-	1.142	1.142	22	9
Yen (NDF)	-	363	363	34	42
Pr� x dólar (Fluxo de caixa)	-	73.254	73.254	(11.082)	(9.803)
Total	172.289	5.748.670	5.920.959	12.458	28.525

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2011

Swaps e NDF's

<u>Indexador</u>	Valor de referência		Total	Curva	Mercado
	Opera�es registradas na BM&FBOVESPA	Opera�es registradas na CETIP			
CDI x dólar	-	108.504	108.504	(2.520)	(2.202)
CDI x dólar (Fluxo de caixa)	-	358.131	358.131	(5.143)	(7.835)
CDI x Libor (Fluxo de caixa)	-	2.611	2.611	(198)	(176)
CDI x pré	20.000	295.584	315.584	(1.802)	(2.864)
Dólar x CDI	149.254	-	149.254	(51.515)	(49.562)
Dólar x Franco (Fluxo de caixa)	-	33.173	33.173	(6.433)	(6.164)
Dólar (NDF)	-	1.108.703	1.108.703	3.051	6.725
Dólar x euro	-	1.178.596	1.178.596	19.189	20.817
Dólar x Libor (Fluxo de caixa)	-	314.604	314.604	(3.289)	(211)
Dólar x Libra	-	337.644	337.644	(4.652)	(4.652)
Libra x dólar	-	337.644	337.644	4.865	4.865
Dólar x IGP-M	14.657	-	14.657	(12.404)	(12.435)
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	-	244.000	244.000	31.747	28.833
Euro x CDI	49.736	-	49.736	(1.349)	(1.415)
Euro (NDF)	-	811.041	811.041	(1.103)	(28.995)
IGP-M x dólar	-	14.657	14.657	13.979	14.078
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	-	2.611	2.611	(41)	(68)
Pré x CDI (Fluxo de caixa)	-	93.750	93.750	91	2.404
Pré x cesta de commodities	-	130.840	130.840	(17.691)	(15.982)
Pr� x ouro	-	56.888	56.888	(3.341)	(1.934)
Cesta de commodities x pré	-	130.840	130.840	17.647	15.982
Ouro x pré	-	56.888	56.888	3.328	1.934
Franco x dólar	-	403.491	403.491	(10.194)	(726)
Franco (NDF)	-	1.276	1.276	24	35
Y�n (NDF)	-	2.509	2.509	(32)	252
Pr� x dólar	-	73.254	73.254	(10.157)	(7.158)
CDI x dólar	-	6.801	6.801	4.377	4.339
Total	233.647	6.104.040	6.337.687	(33.566)	(42.115)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

A composição dos valores de referência *notional* e/ou contratuais dos derivativos para negociação, por vencimento, é como segue:

	2012					Total
	Até três meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	
Swaps	283.507	386.235	885.980	1.695.907	293.063	3.544.692
NDFs	500.794	637.375	615.791	622.307	-	2.376.267
Futuros	2.520.989	1.810.258	3.488.747	1.546.390	485.298	9.851.682
Operações a Termo	184.929	-	-	-	-	184.929
Opções	45.000	54.003	106.027	-	-	205.030
	<u>3.535.219</u>	<u>2.887.871</u>	<u>5.096.545</u>	<u>3.864.604</u>	<u>778.361</u>	<u>16.162.600</u>

	2011					Total
	Até três meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	
Swaps	148.879	1.287.984	1.268.684	1.507.986	200.625	4.414.158
NDFs	356.822	777.368	227.569	407.498	154.272	1.923.529
Futuros	4.744.644	4.424.892	4.323.699	1.710.049	522.365	15.725.649
	<u>5.250.345</u>	<u>6.490.244</u>	<u>5.819.952</u>	<u>3.625.533</u>	<u>877.262</u>	<u>22.063.336</u>

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pelo Banco Société Générale, uma vez que a posição líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensação e/ou combinação. Essa posição líquida é utilizada pelo Banco Société Générale, principalmente para proteger a taxa de juros, o preço dos ativos subjacentes ou o risco cambial. O resultado desses instrumentos financeiros é reconhecido na rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negociação", na demonstração do resultado abrangente.

Os derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* estão apresentados na nota explicativa nº 21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados à negociação – *hedge*".

7. Ativos financeiros disponíveis para venda

	2012			2011		
	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	59.673	59.605	(68)	332.022	331.974	(48)
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	59.673	59.605	(68)	331.015	330.967	(48)
Fundo de investimento em direitos creditórios	-	-	-	1.007	1.007	-
Vinculados à prestação de garantias	232.492	232.480	(12)	39.925	39.914	(11)
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	232.492	232.480	(12)	39.925	39.914	(11)
Total	<u>292.165</u>	<u>292.085</u>	<u>(80)</u>	<u>371.947</u>	<u>371.888</u>	<u>(59)</u>

O ajuste a valor justo para títulos disponíveis para a venda é contabilizado em resultados abrangentes líquidos de efeito fiscal (40%). O saldo é negativo de R\$ 49 em 31 de dezembro de 2012 em R\$ 29 em 31 de dezembro de 2011, conforme nota explicativa nº20 – "Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes".

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

A movimentac o do saldo de ativos financeiros disponíveis para venda nos exercícios está apresentada a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Saldo inicial	371.888	478.457
Variacão cambial dos ativos monetários	196	120
Adi�es	86.186	104.672
Aliena�es (*)	(166.222)	(243.773)
Ganhos proveniente das altera�es no valor justo	42	32.412
Perdas de perdas por redu�o do valor recuperável	(4)	-
Saldo final	292.086	371.888

(*) Neste montante está considerado o valor de R\$ 14 transferido para resultado devido   respectiva realiza o em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 48 em 2011), conforme nota explicativa n  19.d – “Patrim nio Líquido – Ajustes de avalia o patrimonial de ativos financeiros disponíveis para venda”.

8. Empréstimos e recebíveis**(a) Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras**

	31 de dezembro	
	2012	2011
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	226.960	2.250
Opera�es de arrendamento mercantil financeiro	16.504	14.352
Total	243.464	16.602

A Administra o avaliou a carteira de empréstimos e adiantamentos a Institui es Financeiras e não identificou evidências para contabiliza o de “provisão para perda por redu o ao valor recuperável”.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

(b) Empréstimos e adiantamentos a clientes

Composi o dos saldos de empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo e setor do devedor, fórmula da taxa de juros, vencimento e concentra o:

	2012	2011
Empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo		
Empréstimos e títulos descontados	1.602.020	1.948.071
Financiamentos	1.324.396	1.389.357
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas a receber	32.341	146.099
Operac�es de arrendamento mercantil financeiro	450.160	264.276
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.408.917</u>	<u>3.747.803</u>
Por setor do devedor		
Indústria	150.447	160.256
Comércio	78.118	120.473
Pessoas físicas	2.839.359	3.242.309
Institui�es Financeiras	16.504	8.919
Outros setores	324.489	215.846
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.408.917</u>	<u>3.747.803</u>
Por fórmula da taxa de juros		
Juros prefixados	3.117.854	3.420.342
Juros pós-fixados	291.063	327.461
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.408.917</u>	<u>3.747.803</u>
Por vencimento		
Vencidas a partir de 15 dias	174.448	110.698
A vencer até 3 meses	541.332	679.974
A vencer de 3 a 12 meses	1.029.709	1.194.666
A vencer acima de um ano	1.663.428	1.762.465
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.408.917</u>	<u>3.747.803</u>
Por concentra�o		
Principal devedor	157.239	193.697
10 seguintes maiores devedores	245.591	209.141
20 seguintes maiores devedores	101.092	64.599
50 seguintes maiores devedores	66.618	54.289
100 seguintes maiores devedores	39.691	28.753
Demais devedores	2.798.686	3.197.323
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.408.917</u>	<u>3.747.803</u>
Provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>(294.746)</u>	<u>(218.227)</u>
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	<u>3.114.171</u>	<u>3.529.576</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

(c) Provisão de perda por redu o ao valor recuperável

As varia es na provisão de perda por redu o ao valor recuperável nos saldos da rubrica "Empréstimos e recebíveis" são as seguintes, por setor do devedor:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Saldo inicial de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	114.709	74.238	102.422	75.105	1.096	1.096	218.227	150.439
Indústria	844	-	-	-	-	-	844	-
Comércio	11.701	13.846	-	-	-	-	11.701	13.846
Pessoas físicas	102.091	54.962	101.370	75.105	-	-	203.461	130.067
Outros setores	73	5.430	1.052	-	1.096	1.096	2.221	6.526
Constitui�o de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	135.485	129.795	171.465	96.496	-	-	306.950	226.291
Indústria	-	844	-	-	-	-	-	844
Comércio	401	1.037	-	-	-	-	401	1.037
Pessoas físicas	126.949	123.702	170.326	95.444	-	-	297.275	219.146
Outros setores	8.135	4.212	1.139	1.052	-	-	9.274	5.264
Baixa de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	(116.363)	(89.324)	(113.587)	(69.179)	(481)	-	(230.431)	(158.503)
Indústria	(844)	-	-	-	-	-	(844)	-
Comércio	-	(3.181)	-	-	-	-	-	(3.181)
Pessoas físicas	(107.311)	(76.574)	(113.587)	(69.179)	-	-	(220.898)	(145.753)
Outros setores	(8.208)	(9.569)	-	-	(481)	-	(8.689)	(9.569)
Saldo final de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	133.831	114.709	160.300	102.422	615	1.096	294.746	218.227
Recupera�es de empréstimos e recebíveis baixados para preju�o (*)	23.077	21.008	30.063	34.720	-	-	53.140	55.728

O saldo de opera es de crédito renegociados no exercício   de R\$ 23.016 (R\$ 2.982 em 2011)

(*) Nota explicativa n  22.

(d) Opera es de arrendamento mercantil financeiro

Apresentamos abaixo a reconcilia o entre o investimento total bruto nos arrendamentos financeiros e o valor presente dos pagamentos mínimos dos arrendamentos a receber, assim como a análise do valor presente mínimo a receber de arrendamentos financeiros por vencimento:

	2012	2011
O valor presente dos valores mínimos a receber de arrendamentos financeiros pode ser analisado da seguinte forma:		
Até 1 ano	450.160	278.626
Entre 1 e 5 anos	178.763	131.614
	271.397	147.012

As opera es de arrendamento financeiro estão inseridas na nota explicativa n 8, sub-item b – "Empréstimos e adiantamentos a clientes", e estão divulgadas na mesma linha no balanço patrimonial.

(e) Perda por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos

O Banco Société Générale avalia a evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos de forma individual para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos, e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos (conforme descrito na nota explicativa n  2 - "Principais práticas contábeis").

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Demonstramos a seguir a composi o da perda por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos para os exercícios indicados:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Empréstimos e recebíveis								
Opera�es com evidência de impairment (análise individual)								
Saldo bruto	363.677	238.369	3.191	5.338	450.160	278.627	817.028	522.334
Indústria	57.214	136.898	-	-	93.233	23.358	150.447	160.256
Comércio	17.599	78.151	-	-	60.519	42.322	78.118	120.473
Pessoas físicas	4.007	2.489	-	-	-	-	4.007	2.489
Institui�es financeiras	243.464	8.919	-	-	16.504	14.351	259.968	23.270
Outros setores	41.393	11.912	3.191	5.338	279.904	198.596	324.488	215.846
Provisão para impairment	(15.660)	(13.837)	(2.191)	(1.052)	(615)	(1.096)	(18.466)	(15.985)
Comércio	(12.102)	(11.701)	-	-	-	-	(12.102)	(11.701)
Pessoas físicas	(3.558)	(2.063)	-	-	-	-	(3.558)	(2.063)
Outros setores	-	(73)	(2.191)	(1.052)	(615)	(1.096)	(2.806)	(2.221)
Saldo contábil	348.017	224.532	1.000	4.286	449.545	277.531	798.562	506.349
Opera�es com análise de impairment coletivo								
Saldo bruto	1.516.548	1.865.041	1.318.805	1.377.030	-	-	2.835.353	3.242.071
Pessoas físicas	1.516.548	1.865.041	1.318.805	1.377.030	-	-	2.835.353	3.242.071
Provisão para impairment	(118.171)	(100.872)	(158.109)	(101.370)	-	-	(276.280)	(202.242)
Pessoas físicas	(118.171)	(100.872)	(158.109)	(101.370)	-	-	(276.280)	(202.242)
Saldo contábil	1.398.377	1.764.169	1.160.696	1.275.660	-	-	2.559.073	3.039.829
Saldo contábil – líquido de provisão para impairment	1.746.394	1.988.701	1.161.696	1.279.946	449.545	277.531	3.357.635	3.546.178
Indústria	57.214	136.898	-	-	93.233	23.358	150.447	160.256
Comércio	5.497	66.450	-	-	60.519	42.322	66.016	108.772
Pessoas físicas	1.398.826	1.764.595	1.160.696	1.275.660	-	-	2.559.522	3.040.255
Institui�es financeiras	243.464	8.919	-	-	16.504	14.351	259.968	23.270
Outros setores	41.393	11.839	1.000	4.286	279.289	197.500	321.682	213.625
Saldo contábil – de empréstimos e recebíveis	1.880.225	2.103.410	1.321.996	1.382.368	450.160	278.627	3.652.381	3.764.405
Indústria	57.214	136.898	-	-	93.233	23.358	150.447	160.256
Comércio	17.599	78.151	-	-	60.519	42.322	78.118	120.473
Pessoas físicas	1.520.555	1.867.530	1.318.805	1.377.030	-	-	2.839.360	3.244.560
Institui�es financeiras	243.464	8.919	-	-	16.504	14.351	259.968	23.270
Outros setores	41.393	11.912	3.191	5.338	279.904	198.596	324.488	215.846

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, as perdas por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos apresentaram a seguinte moviment o:

	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Saldo inicial	114.710	75.244	102.421	75.104	1.096	91	218.227	150.439
Adi�es	135.965	128.790	171.465	96.496	(480)	1.005	306.950	226.291
Indústria	-	844	-	-	-	-	-	844
Comércio	401	1.037	-	-	-	-	401	1.037
Pessoas físicas	126.949	123.702	170.326	95.444	-	-	297.275	219.146
Outros setores	8.615	3.207	1.139	1.052	(480)	1.005	9.274	5.264
Baixas como prejuízo	(116.844)	(89.324)	(113.587)	(69.179)	-	-	(230.431)	(158.503)
Indústria	(844)	-	-	-	-	-	(844)	-
Comércio	-	(3.181)	-	-	-	-	-	(3.181)
Pessoas físicas	(107.311)	(76.574)	(113.587)	(69.179)	-	-	(220.898)	(145.753)
Outros setores	(8.689)	(9.569)	-	-	-	-	(8.689)	(9.569)
Saldo Final	133.831	114.710	160.299	102.421	616	1.096	294.746	218.227

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

9. Ativos não correntes mantidos para a venda

	31 de dezembro	
	2012	2011
Veículos	536	389
Im�oveis	643	3.518
Bens reintegrados diversos	16	16
Total	1.195	3.923

Im oveis e veículos retomados através da execu o de garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, reconhecidos contabilmente pelo valor de mercado do bem deduzido das despesas com vendas, como por exemplo, custo do leiloeiro, multas e taxas.

A venda dos bens   realizada através de leilão ou de forma direta. O prazo esperado para a venda dos bens   até um ano. Bens não vendidos a mais de um ano são reduzidos ao seu valor recuperável.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram vendidos ativos não correntes mantidos para a venda no montante de R\$ 8.962 e R\$ 5.164 respectivamente. O prejuízo apurado na venda foi de R\$ 570 e R\$ 462 em 31 de dezembro de 2012 e 2011 respectivamente.

10. Ativo imobilizado

	Máquinas e equipamentos	Software	Imobilizado de arrendamento	Outros	Total
Aquisi�es	319	4.233	6.105	1.363	12.020
Baixa do custo	(3.310)	(411)	(2.912)	(6.499)	(13.132)
Baixa da deprecia�o	2.215	222	1.797	4.781	9.015
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.494)	(2.361)	(2.791)	(2.412)	(9.058)
Em 31 de dezembro de 2012	(2.270)	1.683	2.199	(2.767)	(1.155)
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	13.720	18.699	10.576	29.665	72.660
Deprecia�o acumulada	(9.315)	(9.090)	(2.367)	(23.485)	(44.257)
Valor contábil	4.405	9.609	8.209	6.180	28.403
Em 31 de dezembro de 2011					
Aquisi�es	1.700	4.808	4.470	2.914	13.892
Baixa	(419)	-	(1.398)	(759)	(2.576)
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.573)	(1.538)	(1.459)	(4.094)	(8.664)
Em 31 de dezembro de 2011	(292)	3.270	1.613	(1.939)	2.652
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	16.711	14.877	7.383	34.801	73.772
Deprecia�o acumulada	(10.036)	(6.951)	(1.373)	(25.854)	(44.214)
Valor contábil	6.675	7.926	6.010	8.947	29.558

As despesas de deprecia o foram contabilizadas na conta "Deprecia o e amortiza o" na demonstra o do resultado abrangente.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

Não foram capitalizados custos de empréstimos relacionados   aquisi o de ativos imobilizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

11. Ativos intangíveis

	ágio na aquisi�o de empresas	Outros ativos intangíveis	Ativos gerados internamente- Software em desenvolvimento	Total
Custo:				
Em 31/12/2010	368.421	8.289	5.115	381.825
Adi�es	-	150	4.432	4.582
Baixas	-	(400)	(77)	(477)
Transferências	-	(21)	(4.265)	(4.286)
Em 31/12/2011	368.421	8.018	5.205	381.644
Vida útil definida	714	8.018	1.487	10.219
Vida útil indefinida	367.707	-	3.718	371.425
Amortiza�o:				
Em 31/12/2010	(147.444)	(4.321)	(71)	(151.836)
Adi�es	-	(1.306)	(71)	(1.377)
Em 31/12/2011	(147.444)	(5.627)	(142)	(153.213)
Saldo líquido	220.977	2.391	5.063	228.431
Custo:				
Em 31/12/2011	368.421	8.018	5.205	381.644
Adi�es	-	3.398	1.876	5.274
Baixas	(714)	(2.699)	(259)	(3.672)
Transferências	-	-	(3.254)	(3.254)
Em 31/12/2012	367.707	8.717	3.568	379.992
Vida útil definida	-	8.717	1.487	10.204
Vida útil indefinida	367.707	-	2.081	369.788
Amortiza�o:				
Em 31/12/2011	(147.444)	(5.627)	(142)	(153.213)
Adi�es	(220.376)	(1.772)	-	(222.148)
Baixas	113	859	142	1.114
Em 31/12/2012	(367.707)	(6.540)	-	(374.247)
Saldo líquido	-	2.177	3.568	5.745

Os ativos intangíveis registrados com vida útil definida são representados por intangíveis gerados internamente, os quais encontram-se em fase de desenvolvimento.

Em 2011, o saldo de ágio na aquisi o de empresas, no valor de R\$ 368.421, refere-se principalmente  :

- Aquisi o da Cacipar Comércio e Participa es Ltda. ("Cacipar"), antiga controladora do Banco Cacique, ocorrida em 30 de novembro de 2007, no montante de R\$ 350.331;

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

- Aquisição do Banco Pecúnia, ocorrida em 29 de março de 2007, no montante de R\$ 17.375.

O saldo apresentado como amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, refere-se principalmente à:

- A Administração, através de estudo técnico, apurou que o valor provável de recuperação do ativo objeto de ágio, ou seja, da participação societária no Banco Cacique, é menor que o respectivo valor contábil e, em 31 de dezembro de 2008, constituiu provisão para perdas, no montante de R\$ 119.861;
- Em 2012, a Administração determinou a baixa integral do ágio contabilizado em função do histórico de resultados negativos apresentados nos últimos cinco anos. O montante baixado em 2012 foi de R\$ 220.376.

12. Outros ativos

	2012	2011
Adiantamentos e antecipações salariais	2.017	2.289
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	591	212
Impostos e contribuições a compensar	63.860	25.749
Devedores por depósitos em garantia	176.081	133.396
Devedores diversos no exterior - partes relacionadas (i)	8.100	7.716
Relações com correspondentes	5.549	5.383
Negociação e Intermediação de valores	-	580
Comissões a receber	187	-
Créditos vinculados - Banco Central	1.831	-
Títulos e créditos a receber	568	-
Valores a receber de soc ligadas	3	-
Outros	12.304	17.959
Total	<u>271.091</u>	<u>193.284</u>

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Banco Société Générale no exterior (nota explicativa nº 34).

13. Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação

Os saldos de passivos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negociação correspondem aos derivativos, cujo valor justo nas referidas datas-base do exercício sejam negativos e que não sejam objetos de *hedge*.

	2012	2011
Valor justo negativo em derivativos - Swap	421.685	241.922

Os valores a liquidar referentes aos contratos de futuros estão classificados como "Outros passivos" no balanço patrimonial e estão apresentadas na nota explicativa nº 6.b.ii – "Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negociação - Futuros de taxas de câmbio e de juros"

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

14. Depósitos de clientes

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Pessoas jurídicas	852.176	586.227
Depósitos � vista	3.133	6.635
Depósitos a prazo	849.043	579.592
Pessoas físicas	6.430	27.495
Depósitos � vista	35	15
Depósitos a prazo	6.395	27.480
Total de depósito de clientes	<u>858.606</u>	<u>613.722</u>

15. Depósitos de institui es financeiras e capta es no mercado aberto

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Depósitos interfinanceiros	435.447	229.668
Opera�es compromissadas	501	-
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	97.703	-
Total de depósito de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto	<u>533.651</u>	<u>229.668</u>

16. Obriga es por opera es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Obriga�es por empréstimos	3.275.273	3.821.653
Obriga�es em moeda estrangeira - exporta�o e importa�o (i)	42.922	43.969
Obriga�es em moedas estrangeiras - outras obriga�es (ii)	1.005.315	780.920
Obriga�es por empréstimos no exterior (iii) (nota explicativa n� 34)	2.139.507	2.838.671
Empréstimos em moeda nacional	87.529	158.093
Total de obriga�es por empréstimos e repasses	<u>3.275.273</u>	<u>3.821.653</u>

(i) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2013 e para aplica o em desconto de letras de exporta o, pr -financiamentos de exporta es e financiamentos de importa es, incorrendo em varia o cambial, acrescida de juros de até 1,53% ao ano (1,98% ao ano em 2011).

(ii) São representadas por repasses em moeda estrangeira com vencimentos em 2017, sujeito a varia o cambial e juros de até 3,05% ao ano em 2012 (6,67% ao ano em 2011).

(iii) Refere-se principalmente a empréstimos centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2016, sujeitos   varia o cambial e a juros de até 6,67% ao ano em 2012 e em 2011.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

17. Provisões

O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das a es e na avalia o de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos.

O Banco provisiona integralmente o valor das a es cuja avalia o   de perda provável.

As obriga es legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstra es financeiras.

A Administra o entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

(a) Saldos das provisões constituídas

	2012	2011
A�es fiscais	287.022	217.929
A�es trabalhistas	41.165	35.689
A�es cíveis	26.400	21.407
Total	<u>354.587</u>	<u>275.025</u>

(b) Movimenta o das provisões

	2012			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	217.929	35.689	21.407	275.025
Constitui�o (*)	59.484	13.588	5.850	78.922
Reversão (*)	(319)	(8.112)	(864)	(9.295)
Atualiza�o (*)	9.266	-	7	9.273
Saldo final	<u>286.360</u>	<u>41.165</u>	<u>26.400</u>	<u>353.925</u>

Devedores por depósitos em garantia	147.852	16.827	4.332	169.011
-------------------------------------	---------	--------	-------	---------

	2011			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	182.252	19.330	15.087	216.669
Constitui�o (*)	28.051	22.468	9.177	59.696
Baixas	(2.306)	(241)	-	(2.547)
Reversão (*)	(60)	(6.107)	(2.864)	(9.031)
Atualiza�o (*)	9.992	239	7	10.238
Saldo final	<u>217.929</u>	<u>35.689</u>	<u>21.407</u>	<u>275.025</u>

Devedores por depósitos em garantia	114.018	10.562	2.684	127.264
-------------------------------------	---------	--------	-------	---------

(*) Nota explicativa n  30

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

(c) Detalhamento das a es fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

31 de dezembro de 2012	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
	Perdas prováveis	222.388	222.388	40.794	40.794	25.479	25.479	288.661
Perdas possíveis	275.700	64.634	250.340	-	116.923	921	642.963	65.555
Perdas remotas	71.110	-	1.822	371	31.960	-	104.892	371
Saldo final	569.198	287.022	292.956	41.165	174.362	26.400	1.036.516	354.587

31 de dezembro de 2011	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
	Perdas prováveis	193.669	193.669	20.224	20.224	21.407	21.407	235.300
Perdas possíveis	464.823	24.260	81.915	15.095	95.377	-	642.115	39.355
Perdas remotas	65.173	-	25.442	370	19.500	-	110.115	370
Saldo final	723.665	217.929	127.581	35.689	136.284	21.407	987.530	275.025

A es fiscais e obriga es legais

Referem-se a obriga es legais e a es relacionadas a questões tributárias discutidas em diversas instâncias, conforme avalia o efetuada pelos assessores jurídicos do Conglomerado, sendo os principais temas discutidos:

A es classificadas como risco de perda provável e obriga es legais

- Compensaa o de tributos recolhidos a maior (IRPJ, ILL e CSLL) referente a corre o monetária de balanço com base na Lei n  8.200/91 - em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 15.187 (R\$ 14.859 em 2011);
- Cobrança administrativa de PIS em razão do não-reconhecimento pelo FISCO do pagamento por meio de compensaa o com créditos de PIS/ FINSOCIAL e do não-recolhimento de PIS-REPIQUE – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 5.523 (R\$ 5.332 em 2011);
- Cobrança administrativa de contribui o para o FINSOCIAL referente a abril/91 a março/92 – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 13.783 (R\$ 13.495 em 2011);
- Alargamento pela Lei 9.718/98 da base de cálculo para recolhimento do PIS e da COFINS – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 150.110 (R\$ 123.600 em 2011);
- Plano Verão - A o judicial contestando os índices de corre o monetária de balanço de 1990 – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 6.465 (R\$ 6.296 em 2011).

Passivos contingentes classificados como risco de perda possível

- Exigibilidade de IRPJ sobre opera o financeira (“Box quatro Pontas”) realizada em 1993 – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 36.875 (R\$ 36.043 em 2011);
- Pedidos de compensaa o de IRRF – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 33.658 (R\$ 32.114 em 2011);
- Auto de infra o referente a cobrança de IRPJ e CSLL (acrescidos de multa de ofício e juros de mora), no montante de R\$ 296.983 (R\$ 285.800 em 2011), sobre a reconstitu o do ágio em investimentos efetuada no ano de 2008, foi baixado em dezembro de 2012 em virtude de decisão favorável ao Banco no CARF – Conselho de Contribuinte da Receita Federal;
- Autos de infra o da Receita Federal do Brasil lavrado contra a controlada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortiza o de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

desmutualiza o das a es CETIP referente ao ano 2008 – em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 33.986 (R\$ 35.192 em 2011);

- Provisão de IRPJ e CSLL sobre opera es day-trade e sobre processo de desmutualiza o da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais fora previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa n  12 - em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 27.612 (R\$ 26.622 em 2011);
- Plano Verão - Trata-se de a o judicial contestando os índices de corre o monetária de balanço de 1990 – R\$ 20.430 (R\$ 17.671 em 2011). Não há depósito judicial. O processo está na 12  Vara da Justiça Federal, aguardando julgamento.

A es trabalhistas

Referem-se   provisão para processos movidos por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pr -contrata o para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também a es movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas a es trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As a es trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situa o de cada processo, na Lei e jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

A es cíveis

São a es judiciais de caráter indenizatrio e revisionais de crédito. As a es de caráter indenizatrio referem-se a indeniza o por dano material e/ou moral em decorrência da rela o de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e presta es de financiamentos. As a es revisionais referem-se a opera es de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas a es cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base na situa o de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

18. Passivos tributários diferidos e Outros passivos

a) Passivos tributários diferidos

	31 de dezembro	
	2012	2011
Provisão para impostos e contribui�es diferidas a pagar (i)	90.956	75.400
Total	90.956	75.400

(i) Conforme nota explicativa n  33.d. – “Imposto de renda e contribui o social”

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

b) Outros passivos

	2012	2011
Provisão para impostos e contribui�es correntes a pagar	29.072	26.312
Carteira de câmbio	29.847	102.744
Cheques administrativos	40	678
Obriga�o por aquisi�o de bens e direitos	-	54
Provisão com despesas de pessoal	30.847	28.230
Provisão para despesas de publica�o	331	125
Provisão para pagamentos a efetuar	30.804	11.766
Provisão para pagamento de lojistas	-	1.228
Recebimentos a processar	10.594	13.313
Rela�es interdependências	-	8.727
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (i)	4.391	2.749
Valores a pagar - partes relacionadas (nota explicativa n� 34)	90	4
Mercado futuro - Valores a liquidar	5.537	16.203
Provisão para despesas com advogados	2.707	3.677
Provisão para despesas com auditoria	243	143
Provisão para Fundo Garantidor de Crédito	105	70
Outras	17.237	18.518
Total	<u>161.845</u>	<u>234.541</u>

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Société Générale Corporate & Investment Bank – Paris (nota explicativa n  34).

19. Patrim nio líquido**(a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o capital social estava representado por a es, sem valor nominal, pertencentes ao acionista domiciliado no exterior, composto da forma apresentada no quadro abaixo:

	<u>A�es ordinárias</u>	<u>A�es preferenciais</u>	<u>Total</u>
Quantidade em 31 de dezembro de 2012			
Domiciliadas no exterior	<u>356.803</u>	<u>356.803</u>	<u>713.606</u>
	356.803	356.803	713.606
Quantidade em 31 de dezembro de 2011			
Domiciliadas no exterior	<u>302.291</u>	<u>302.291</u>	<u>604.582</u>
	302.291	302.291	604.582

(b) Aumento de capital

Conforme Ata de Reunião do Conselho de Administra o realizada em 06 de dezembro de 2012, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco no montante de R\$ 317.003, passando o capital de R\$ 1.757.914 para R\$ 2.074.917, mediante a emissão de novas a es pelo preço de R\$ 2.907,65 por a o, sendo 54.512 a es ordinárias com direito a voto e 54.512 a es preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central Brasil em 10 de dezembro de 2012.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Conforme assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de julho de 2011, foi aprovada proposta de aumento de capital social do Banco de R\$ 1.404.908 para R\$ 1.672.912, mediante a emissão de novas a es pelo preço de R\$ 2.907,65 por a o, sendo 46.086 a es ordinárias com direito a voto e 46.086 a es preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 04 de agosto de 2011. Conforme Ata de Reunião do Conselho de Administra o, realizada em 22 de dezembro de 2011, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco de R\$ 1.672.912 para R\$ 1.757.914, mediante a emissão de novas a es pelo preço de R\$ 2.907,65 por a o, sendo 14.617 a es ordinárias com direito a voto e 14.617 a es preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 29 de dezembro de 2011.

(c) Dividendos

Conforme previsto no estatuto do Banco,   assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administra o, através de Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a declara o de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

(d) Ajustes de avalia o patrimonial - Ativos financeiros disponíveis para a venda

	31 de dezembro	
	2012	2011
Saldo inicial	(29)	(109)
Ajuste a valor justo (líquido de impostos)	(6)	32
Transferência para o resultado devido � realiza�o	(14)	48
Saldo final	<u>(49)</u>	<u>(29)</u>

(e) Hedge de fluxo de caixa

Esta rubrica compreende a parcela efetiva do ajuste a valor justo dos instrumentos de *hedge*, conforme descrito na nota explicativa n  21 - Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o - *hedge*.

	31 de dezembro	
	2012	2011
Saldo inicial	(19.776)	2.752
Parcela efetiva	(9.338)	(23.119)
Transferência para o resultado devido � inefetividade	83	591
Saldo final	<u>(29.031)</u>	<u>(19.776)</u>

20. Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes

	31 de dezembro de 2012			31 de dezembro de 2011		
	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)
Ganho/(perda) não realizado em ativos financeiros disponíveis para a venda	(80)	31	(49)	(49)	20	(29)
Hedge de fluxo de caixa	(48.385)	19.354	(29.031)	(32.959)	13.183	(19.776)
Total	<u>(48.465)</u>	<u>19.385</u>	<u>(29.080)</u>	<u>(33.008)</u>	<u>13.203</u>	<u>(19.805)</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

21. Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – hedge

O Banco Société Générale possui contratos derivativos negociados em bolsa utilizados como instrumentos de *hedge*, em duas estratégias de *hedge*, sendo uma de fluxo de caixa e outra de valor justo.

(a) Hedge de fluxo de caixa

Nossa estratégia de hedge visa proteger as altera es no fluxo de caixa devido a varia es cambiais das capta es externas. A taxa do CDI   considerada a taxa referencial de mercado financeiro brasileiro e   fixada diariamente. A estratégia de hedge torna o fluxo de caixa constante no que se refere   volatilidade da taxa CDI. Para proteger a variabilidade do fluxo de caixa futuro de possíveis varia es na taxa de câmbio o Banco Société Générale utiliza contratos de derivativos negociados na BM&FBOVESPA.

Os contratos de derivativos do tipo Futuros indexados ao DDI, utilizados como instrumento de hedge, em 31 de dezembro de 2012, representavam a valor de mercado R\$ 1.837.754 e R\$ 1.790.511 a valor de curva (R\$ 2.036.365 e R\$ 2.014.298, respectivamente, em 31 de dezembro de 2011).

As capta es no exterior, cujo valores justos estão sendo protegidos pela estratégia de hedge, são empréstimos obtidos com o Société Générale Corporate & Investment Bank (França-Paris). Em 31 de dezembro de 2011, o saldo contábil das capta es externas   de R\$ 1.790.511 (R\$ 2.014.298 em 31 de dezembro de 2011).

Nenhum relacionamento de *hedge* foi descontinuado durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

(b) Hedge de valor justo

Os hedges de valor justo foram designados em outubro e setembro de 2008, e os vencimentos dos derivativos ocorrerão entre 2012 e 2013.

Nossas estratégias de hedge visam proteger: (i) as altera es no valor justo da carteira de ativos com taxas pré-fixadas de varia es na taxa referencial de juros interfinanceiro do mercado brasileiro (CDI) e (ii) a exposi o nas varia es cambiais nas linhas captadas no exterior. As estratégias de hedge tornam as carteiras objeto do hedge constante no que se refere   variabilidade da taxa referencial de juros e varia o cambial. Para proteger a variabilidade do valor justo da carteira de ativos de possíveis varia es na taxa referencial interfinanceira de juros, o Banco Société Générale utiliza contratos de derivativos indexados ao DI na BM&FBOVESPA, similarmente, para se proteger das varia es cambiais das capta es no exterior, o Banco utiliza contratos de derivativos futuros indexados ao DDI na BM&FBOVESPA.

Os contratos de derivativos do tipo Futuro indexados ao DI, utilizados como instrumento de hedge, em 31 de dezembro de 2012 não havia derivativos utilizados como instrumento de hedge de risco de mercado (valor de mercado R\$ 11.814 e R\$ 9.023 a valor de curva em 31 de dezembro de 2011).

Os contratos de derivativos do tipo Futuros indexados ao DDI, utilizados como instrumento de hedge, em 31 de dezembro de 2012 não havia derivativos utilizados como instrumento de hedge de risco de mercado (valor de mercado R\$ 264.430 e R\$ 228.655 a valor de curva em 31 de dezembro de 2011).

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia dessa estratégia, o Banco Société Générale utiliza o método "dollar offset".

A carteira de ativos pré-fixados, cujos valores justos estão sendo protegidos pela estratégia de hedge, são opera es de crédito contraídas com clientes pessoas físicas. Em 31 de dezembro de 2012 não havia derivativos utilizados como instrumento de hedge de risco de mercado (o saldo contábil da carteira de ativos a valor de mercado de R\$ 9.796 e R\$ 7.444 pela curva contratual, respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

As capta es no exterior, cujo valores justos estão sendo protegidos pela estratégia de hedge, são empréstimos obtidos com o Société Générale Corporate & Investment Bank (França-Paris). Em 31 de dezembro de 2012 não havia derivativos utilizados como instrumento de hedge de risco de mercado. O saldo contábil a valor de mercado de R\$ 257.343 e de R\$ 224.173 respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

Nenhum relacionamento de hedge foi descontinuado durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

22. Receitas de juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstra o do resultado abrangente compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, e das retifica es de resultado como consequência da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*. Os juros são reconhecidos pelo valor bruto, sem a dedu o de impostos retidos na fonte.

A composi o dos principais itens referentes às receitas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	168.197	1.011
Aplica�es em opera�es compromissadas	79.639	48.884
Aplica�es no exterior	1.309	771
Empréstimos e adiantamentos	823.710	774.695
Financiamentos de moedas estrangeiras	-	4.270
Opera�es de câmbio	2.088	3.448
Títulos de renda fixa	97.254	170.995
Tarifas com emissões e abertura de crédito	40.193	42.306
Recupera�o de créditos baixados (nota explicativa n� 8.c)	53.140	55.728
Receita de arrendamento financeiro e operacional	36.898	26.405
Outros	-	48.500
Total	<u>1.302.428</u>	<u>1.177.013</u>

23. Despesas de juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstra o do resultado abrangente compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remunera o em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, das retifica es de custo, como resultado da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*.

A composi o dos principais itens referentes às despesas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Depósitos a prazo	72.829	128.379
Depósitos interfinanceiros	207.583	17.244
Empréstimos no exterior	316.263	424.731
Obriga�es com banqueiros no exterior	36.257	121.808
Opera�es compromissadas	4.128	11.189
Opera�es de câmbio	-	251
Repasses do exterior	-	4.822
Repasses do País	4	-
Recursos e aceites cambiais	5.703	-
Outros	2.317	606
Total	<u>645.084</u>	<u>709.030</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

24. Resultado líquido de tarifas e comissões

A rubrica "Receitas de tarifas e comissões"   composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco Société Générale nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A rubrica "Despesas de tarifas e comissões" mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas ou a pagar nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A composi o do saldo dessas rubricas está demonstrada a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita de tarifas e comissões	3.525	1.606
Administra�o de fundos	139	204
Cobrança	3.549	3.807
Garantias prestadas	1.891	1.486
Tarifas bancárias	204	277
Outros serviços	276	295
Resultados líquido de tarifas e comissões	<u>9.584</u>	<u>7.675</u>
Total das receitas de tarifas e comissões	9.794	8.598
Total das despesas de tarifas e comissões	(210)	(923)

25. Resultado de instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	<u>14.951</u>	<u>25.049</u>
Lucros com títulos de renda fixa	32.222	14.367
Prejuízos com títulos de renda fixa	(22.756)	(1.950)
Rendas de aplica�es em fundos de investimento	42	182
Rendas de títulos de renda variável	-	308
TVM - Ajuste negativo ao valor de mercado	(6.813)	(1.435)
TVM - Ajuste positivo ao valor de mercado	<u>12.256</u>	<u>13.577</u>
Derivativos	<u>78.066</u>	<u>85.097</u>
<i>Swaps</i>	111.471	(97.971)
Futuros	(35.089)	160.018
Op�es	<u>1.684</u>	<u>23.050</u>
Total	<u>93.017</u>	<u>110.146</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

26. Resultado de títulos e valores mobiliários – disponíveis para venda e derivativos não destinados   negocia o

	2012	2011
Títulos e valores mobiliários - disponíveis para venda	19	(39)
Lucros com Títulos de Renda Fixa (TVM)	24	-
Prejuízos com Títulos de Renda Fixa (TVM)	(5)	(39)
Derivativos - não destinados a negocia�o	-	(10.633)
Futuros	-	(10.633)
Total	19	(10.672)

27. Despesas de pessoal

	2012	2011
Benefícios de curto prazo	(1.996)	(2.668)
Proventos	(98.045)	(104.992)
Honorários	(1.082)	(7.527)
Benefícios	(41.762)	(25.277)
Encargos sociais	(37.744)	(41.596)
Treinamentos	(909)	(2.270)
Estagiários	(1.000)	(899)
Benefícios pós-emprego	(47)	(4)
Benefícios rescisórios	(4.278)	(195)
Aviso prévio	(2.172)	(1.987)
Indeniza�es	(8.226)	(2.465)
Total	(197.261)	(189.880)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

28. Despesas administrativas

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
�gua, energia e gás	(1.864)	(2.156)
Aluguéis	(25.504)	(24.737)
Arrendamentos de bens	(362)	(714)
Comunica�es	(14.303)	(16.156)
Contribui�es filantrópicas	(818)	(854)
Manuten�o e conserva�o de bens	(2.177)	(2.825)
Material	(1.037)	(1.802)
Despesa de processamento de dados	(31.358)	(34.093)
Promo�es e rela�es públicas	(1.803)	(2.222)
Propaganda e publicidade	(9.896)	(7.424)
Publica�es	(384)	(351)
Seguros	(2.704)	(2.349)
Serviços do sistema financeiro	(18.442)	(16.845)
Serviços de terceiros	(17.012)	(24.368)
Serviços de vigilância e segurança	(550)	(923)
Serviços técnicos especializados	(52.742)	(142.067)
Transporte	(3.449)	(3.369)
Viagem ao exterior	(980)	(611)
Viagem no país	(2.342)	(2.855)
Multas aplicadas pelo Banco Central	(9)	(12)
Outras Despesas Administrativas	(13.670)	(27.195)
Total	<u>(201.406)</u>	<u>(313.928)</u>

29. Deprecia o e amortiza o

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Deprecia�o de imobilizado (nota explicativa n� 10)	9.058	8.664
Amortiza�o de intangível (nota explicativa n� 11)	1.772	1.377
Total	<u>10.830</u>	<u>10.041</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

30. Outras receitas (despesas) operacionais

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Rendas de outros serviços	9.269	17.575
Recupera�o de encargos e despesas	2.139	1.955
Reversão de provisão de presta�o de serviços no exterior	3.222	14.296
Reversão de provisão de participa�o no resultado	806	1.095
Atualiza�o de depósitos judiciais	7.006	8.240
Descontos obtidos	65	927
Despesas de Contribui�o ao Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(1.261)	(1.683)
Despesas não Operacionais	1.110	(2.033)
Despesas Tributárias	(46.283)	(46.350)
Rendas de Disponibilidades em Moedas Estrangeiras	22.188	38.807
Varia�es e Diferenças de Taxas	(37.376)	67.456
Provisão para a�es fiscais	(59.484)	(28.051)
Atualiza�o de a�es fiscais	(9.266)	(9.992)
Provisão para a�es trabalhistas	(13.588)	(22.468)
Atualiza�o de a�es trabalhistas	-	(239)
Provisão para a�es cíveis	(5.850)	(9.177)
Atualiza�o de a�es cíveis	(7)	(7)
Reversão de provisão para a�es fiscais	319	60
Reversão de provisão para a�es trabalhistas	8.112	6.107
Reversão de provisão para a�es cíveis	864	2.864
Reversão (provisão) para pagamento de gratifica�o	698	(8.019)
Despesas com indeniza�es cíveis	(716)	(3.017)
Descontos concedidos	(24.741)	(20.945)
Provisão de presta�o de serviços no exterior	(4.524)	(10.284)
Receitas de liquida�o de contrato de arrendamento	5.910	2.686
Lucro no recebimento de créditos adquiridos	604	2.692
Provisão para pagamentos de honorários advocatícios	-	(3.677)
Reversão de honorários advocatícios	991	-
Atualiza�o monetária dos valores a pagar aos antigos acionistas	(148)	(934)
Reversão de provisão para devolu�o de tarifas	-	1.549
Reversão de provisões com créditos cedidos com coobriga�o	-	2.238
Despesas com fraudes	(5.084)	(2.844)
IOF de crédito bancado sobre opera�es	(1.694)	(3.587)
Outras despesas operacionais	(37.489)	(4.376)
Outras receitas operacionais	30.367	29.500
Total	<u>(153.841)</u>	<u>20.364</u>

31. Compromissos de crédito (off balance)Os valores não reconhecidos (*off balance*) referente a garantias financeiras estão demonstrados abaixo:

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	2012	2011
Avais e fianças	391.604	216.579
	<u>391.604</u>	<u>216.579</u>

32. Plano de pagamento baseado em a es

O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em a es.

Apresentamos a seguir os dois planos de pagamentos baseados que estão vigentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011 outorgados a partir de 1  de janeiro de 2010. Os dois planos são classificados como pagamentos baseados em a es com liquida o em a es.

I - Plano de a es diferidas

Em reunião realizada em 09 de março de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de A es Diferidas dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Banco Société Générale e empresas afiliadas. Nessa distribui o, 5.641 a es foram alocadas aos funcionários do Banco Société Générale.

A outorga das a es estão condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo e, adicionalmente, sujeitos às condi es de performance. Sendo que 50% das a es são outorgadas caso o beneficiário esteja no grupo em 31 de março de 2014. A posse dos outros 50% dependerão do nível de performance do grupo, baseando-se em dois critérios, sendo: (i) caso o retorno sobre o capital (ROE - Return on Equity) do Grupo Société Générale seja igual ou maior que 15%, 100% das a es sujeitas a condi o de performance são empossadas; Caso o ROE seja entre 10% e 15%, as a es são empossadas de acordo com a seguinte formula $10 \times (\text{ROE}\% - 5\%)$, por exemplo se o ROE for de 10%, apenas 50% das a es são empossadas. (ii) o segundo critério se aplicar  caso o ROE seja inferior a 10%, possibilitando a outorga de no máximo 50% das a es e será mensurado pelo "Total de retorno de Acionista" (TSR) o qual será comparado a uma amostra de 11 empresas similares, representados por: Barclays, BBVA; BNPP, CASA, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, Intesa, Santander, Standard Chartered e UCI. Se o Grupo Société Générale ficar entre os três primeiros colocados no ranking TSR são empossadas 50% das a es; se o SG ficar entre a 4  e 6 . são outorgadas 25% das a es e caso fique após a sexta posi o nenhuma a o será empossada.

O Banco Société Générale avaliou que 1.209 a es seriam empossadas, cujo valor corresponde a R\$ 1.531 em 31 de dezembro de 2012 sendo 35,59 Euros o valor justo unitário das a es, calculados adotando o método de arbitragem e, 3.263 a es seriam empossadas em 31 de dezembro de 2011.

II - Plano de a es livres

Visando o sucesso do programa "Ambition SG 2015", em reunião realizada em 02 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Generale designou os beneficiários do Plano de A es livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Société Générale e empresas afiliadas. Nessa distribui o, 70.520 a es estão alocadas aos funcionários do Banco Société Générale na data base de 31 de dezembro de 2012 e 2011.

O plano está dividido em dois grupos sendo o primeiro representado por 40% das a es condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condi o de desempenho na qual o retorno sobre o capital (ROE) do Grupo Société Generale atinja 10% em 2012. O segundo grupo, 60% das a es remanescentes, está condicionado   permanência no grupo em 31 de Março de 2016 com a condi o de que a satisfa o dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (opera es França, Banco de varejo e Corporate Banking).

Das a es outorgadas, avaliou-se em 31 de dezembro de 2012 que 14.938 em a es seriam empossadas pelo Banco Société Générale correspondendo ao montante de R\$ 313 e 38.119 a es seriam empossadas em 31 de dezembro de 2011. O valor justo unitário das a es foi de 34,52 Euros e 33,26 Euros respectivamente para o grupo 1 e grupo 2, calculados adotando o método de arbitragem.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

33. Imposto de renda e contribui o social**(a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidente sobre as opera es nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:**

	2012	2011	2012	2011
	Imposto de renda		Contribui�o social	
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribui�o social, deduzido das participa�es estatutárias no lucro	(330.701)	(144.644)	(330.701)	(144.644)
Alíquotas vigentes	25%	25%	15%	15%
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	82.675	36.161	49.605	22.185
(a) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social sobre diferenças permanentes				
(-) Ajuste ao �gio	(55.094)	-	(33.056)	-
(-) Provisão para despesas com SG Paris	(1.802)	(1.810)	(1.081)	(1.085)
(-) Despesas com fraudes	(148)	(180)	(89)	(108)
(-) Incentivo fiscal	(8)	(86)	(4)	(59)
(-) Juros indedutíveis MP 472	(8.897)	(1.400)	(5.338)	(840)
(-) Descontos concedidos	(787)	(523)	(472)	(314)
(-) Provisão com cessão de crédito	84	(144)	50	(86)
(-) Reversão de provisão de �gio	(5.129)	-	(3.077)	-
(-) Outras	3.040	(1.993)	1.976	(8.693)
	(68.741)	(6.136)	(41.091)	(11.185)
(b) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores				
Diferenças temporárias				
(-) A�es fiscais, trabalhistas e cíveis	(18.011)	(1.831)	(10.447)	(1.303)
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	18.422	(9.606)	11.053	(5.863)
(-) Amortiza�o de �gio	(13.472)	(14.960)	(8.083)	(8.976)
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	(25.710)	(252)	(15.428)	(152)
(-) Provisão de b�nus e PLR	(121)	1.242	(1)	744
(-) Outras diferenças temporárias	252	(4.271)	(10)	(2.606)
(-) Prejuízos fiscais	-	(29.973)	-	(17.852)
	(38.640)	(59.651)	(22.916)	(36.008)
(c) Efeito da compensa�o de prejuízos fiscais	124	(1.639)	-	(1.111)
(d) Baixa de créditos tributários de exercícios anteriores (**)	(124.535)	(101.157)	(73.123)	(60.695)
(e) Crédito tributário não constituído (***)	(23.957)	(37.736)	(14.327)	(14.776)
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(173.074)	(170.158)	(101.852)	(101.591)

(*) A alíquota da CSLL das empresas não financeiras   de 9%

(**) Em 30 de junho de 2011, a controlada Banco Cacique S.A., decidiu, ao avaliar seu crédito tributário naquela data, pela

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

sua baixa no montante de R\$ 161.852, sendo R\$ 101.157 correspondente ao imposto de renda (25%) e R\$ 60.695 de contribui o social (15%), relativos a reversão de créditos tributários de exercícios anteriores, R\$ 12.225 correspondente ao imposto de renda (25%) e R\$ 7.335 de contribui o social (15%) sobre créditos tributários não constituídos, conforme requerido pela Resolu o BACEN n  3059 - artigo 5 , por ter se desenquadrado do histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribui o social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o exercício de referência, e não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prejuízo fiscal.

Em dezembro de 2012, a controlada Banco Pecúnia S.A., reconheceu a perda por valor recuperável dos créditos tributários. Em 31 de dezembro de 2012, os benefícios do imposto de renda (25%) e da contribui o social (15%), seriam respectivamente R\$ 69.933 e R\$ 41.987, caso as perspectivas para sua recupera o fossem factiveis.

(b) Composi o do imposto de renda e da contribui o social diferidos:

	2012	2011
Prejuízo fiscal e base negativa	-	46.857
Diferenças temporárias:	70.811	560.027
Provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	25.336	78.291
Provisão para contingências	-	119.825
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários, inclusive derivativos	35.966	79
Benefício fiscal incorpora�o	-	336.473
Outras	9.509	25.358
Total	70.811	606.884
Alíquota de imposto de renda e da contribui�o social	40%	40%
Crédito tributário constituído	28.324	242.754

(c) Movimenta o dos créditos tributários de imposto de renda e contribui o social sobre as diferenças temporárias:

	2012	2011
Saldo inicial	242.754	438.788
Baixas líquidas (*)	(238.618)	(192.583)
Transferência para imposto de renda diferido	24.248	(3.417)
Ajustes a valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(60)	(34)
Saldo final (**)	28.324	242.754

(*) Em 30 de junho de 2011, a controlada Banco Cacique S.A., decidiu, ao avaliar seu crédito tributário naquela data, pela sua baixa no montante de R\$ 181.414.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

(d) Movimenta o do imposto de renda diferido e contribui o social passivo sobre as diferenças temporárias:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo inicial	75.400	43.746
Transferência de crédito tributário	-	(3.417)
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	29	-
Marca�o a mercado <i>hedge</i> fluxo de caixa	(3.499)	(1.808)
Marca�o a mercado <i>hedge</i> valor justo	-	(831)
Reserva de reavalia�o	(767)	(6.239)
Marca�o a mercado de derivativos	23.496	36.528
Diversos	4.558	(840)
Diferenças de varia�o cambial (spot e ptax)	(8.261)	8.261
Saldo final (*)	<u>90.956</u>	<u>75.400</u>

(*) Conforme nota explicativa n  18 – “Outros passivos”.

(e) Proje o de realiza o e valor presente dos créditos tributários:

O imposto de renda e a contribui o social diferidos serão realizados   medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realiza o   apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de gera o de resultados futuros positivos:

Ano	<u>2012</u>	<u>2011</u>
2011	-	-
2012	-	56.841
2013	19.639	69.370
2014	3.640	31.203
2015	2.960	30.258
2016	1.476	29.477
2017	487	25.605
2018	122	-
	<u>28.324</u>	<u>242.754</u>

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 25.262 em 2012 (R\$ 182.676 em 2011).

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

34. Partes relacionadas

As partes relacionadas do Banco Société Générale incluem, além de suas controladas, o pessoal-chave da Administração do Banco Société Générale e entidades sobre as quais esse pessoal-chave pode exercer influência ou controle significativos.

As transações realizadas pelo Banco Société Générale com as suas partes relacionadas foram as seguintes:

		Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
		2012	2011	2012	2011
SGAM Soc Asset Management Brasil	Ligada				
Valores a receber de sociedades ligadas		2	-	20	-
Depósitos à vista		(7)	-	-	-
Depósitos a prazo		(567)	-	(45)	-
Société Générale - Nova York:	Ligada				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira		1.277	5.136	-	(10.596)
Société Générale - Paris:	Controladora				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira		391	279	14.226	(97.411)
Aplicações em moeda estrangeira		-	6.746	(1.357)	638
Devedores diversos no exterior		8.100	7.716	8.180	14.599
Credores diversos no exterior		(4.391)	(2.749)	(6.984)	5.434
Obrigações em moedas estrangeiras		(14.436)	(780.920)	(30.435)	(47.797)
Obrigações por empréstimos no exterior		(2.175.022)	(2.837.656)	(168.142)	(439.956)
Obrigações por repasses do exterior		-	-	-	(6.457)
Société Générale -Cayman	Ligada				
Obrigações em moedas estrangeiras		(1.033.800)	-	(2.144)	(58.020)
Sogener Administração e Serviços Ltda.	Ligada				
Valores a receber de sociedades ligadas		2	2	20	14
Valores a pagar a sociedades ligadas		(90)	(4)	(1.080)	(591)
Depósitos à vista		(11)	(10)	-	-
Depósitos a prazo		(1.863)	(1.566)	(129)	(145)
Ald Automotive Ltda.	Ligada				
Depósitos à vista		(5)	(8)	-	-
Depósitos a prazo		(34.622)	(24.871)	(1.857)	(4.742)
Operações com swap – diferencial a receber		(7.789)	(4.754)	6.571	2.345
Empréstimos		-	-	-	5.773
Société Générale - Shangai	Ligada				
Obrigações em moedas estrangeiras		-	-	-	(241)
Diretoria					
Depósitos à vista		(23)	-	-	-
Resumo por conta:					
Depósitos no exterior em moeda estrangeira		1.668	5.415	14.226	(108.007)
Aplicações em moeda estrangeira		-	6.746	(1.357)	638
Devedores diversos no exterior		8.100	7.716	8.180	14.599
Depósitos à vista		(46)	(18)	-	-
Depósitos a prazo		(37.052)	(26.437)	(2.031)	(4.887)
Obrigações em moedas estrangeiras		(1.048.236)	(780.920)	(32.579)	(106.058)
Obrigações por empréstimos no exterior		(2.175.022)	(2.837.656)	(168.142)	(439.956)
Obrigações por repasses do exterior		-	-	-	(6.457)
Operações com swap – diferencial a receber		(7.789)	(4.754)	6.571	2.345
Empréstimos		-	-	-	5.773
Credores diversos no exterior		(4.391)	(2.749)	(6.984)	5.434
Valores a receber de sociedades ligadas		4	2	40	14
Valores a pagar a sociedades ligadas		(90)	(4)	(1.080)	(591)

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(a) Empréstimos e recebíveis

Conforme legisla o em vigor, as institui es financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

(i) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o segundo grau;

(ii) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%.

(iii) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, a própria institui o financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria institui o, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas institui es financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administra o ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

(b) Remunera o de pessoas-chave da Administra o

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Proventos	9.509	6.401
Contribui�o ao INSS	<u>2.234</u>	<u>1.239</u>
Total	<u><u>11.743</u></u>	<u><u>7.640</u></u>

35. Benefícios a empregados

O Banco Société Générale, a partir do primeiro semestre de 2008, passou a oferecer um plano de previdência complementar de contribui o definida para seus funcionários, o qual   administrado por uma entidade fechada, Unibanco AIG Vida e Previdência S.A.. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco Société Générale e pelos seus funcionários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, as contribui es do Banco Société Générale totalizaram R\$ 662 (R\$ 571 em 2011) e dos funcionários R\$ 798 (R\$ 709 em 2011).

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

36. Reconcilia o entre as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN (BR GAAP) e as normas internacionais de contabilidade (IFRS) direcionadas ao patrim nio líquido e resultado líquido consolidados

Demonstramos a seguir a reconcilia o do patrim nio líquido e resultado líquido consolidados:

36.1. Reconcilia o do patrim nio líquido

	Referência	2012	2011
Patrim�nio líquido em BR GAAP (incluindo não controladores)		690.824	960.645
1 Reversão da amortiza�o de ágio	(a)	-	61.689
2 Despesa de deprecia�o de arrendamento financeiro - Arrendatário	(b)	105	37
3 Ajuste a valor justo de alguns contratos de Swap	(c)	-	38
4 Perda pela redu�o ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis-Impairment	(d)	(15.972)	(16.586)
5 Carteira de câmbio - Ajuste da taxa de câmbio pela taxa de mercado	(e)	3.597	18.672
6 Ajuste a mercado hedge accounting - Hedge de fluxo de caixa	(f)	23.482	1.522
7 Compra da totalidade das a�es de investimento	(g)	-	(29.056)
8 Efeito da taxa efetiva de juros	(i)	64.178	52.309
9 Cessão de Crédito	(j)	(3.380)	(15.696)
10 Ativo intangível gerado internamente	(k)	1.107	730
11 Imposto de renda e contribui�o social sobre ajustes de IFRS	(l)	(23.581)	4.811
Patrim�nio líquido em IFRS		740.360	1.039.114

36.2. Reconcilia o do resultado líquido

	Referência	2012	2011
Resultado líquido em BR GAAP		(551.508)	(473.449)
1 Reversão da amortiza�o de ágio	(a)	(61.689)	31.151
2 Despesa de deprecia�o de arrendamento financeiro - Arrendatário	(b)	37	37
3 Ajuste a valor justo de alguns contratos de Swap	(c)	-	500
4 Perda pela redu�o ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis-Impairment	(d)	614	(27.233)
5 Carteira de câmbio - Ajuste da taxa de câmbio pela taxa de mercado	(e)	24.250	20.653
6 Reclassifica�o de títulos e valores mobiliários	(h)	(2)	(70)
7 Efeito da taxa efetiva de juros	(i)	10.711	(9.093)
8 Cessão de crédito	(j)	12.316	54.650
9 Ativo intangível gerado internamente	(k)	376	1.003
10 Imposto de renda e contribui�o social sobre ajustes de IFRS	(l)	(36.666)	(7.429)
11 Outros		(4.066)	(437)
Resultado líquido reconhecido no exercício em IFRS		(605.626)	(409.717)

(a) Reversão da amortiza o de  gio

Segundo o BR GAAP aplicável às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, o ágio   amortizado sistematicamente durante um período de 10 anos e está sujeito ao teste de recuperabilidade pelo menos uma vez por ano ou em menor período, no caso de alguma indica o de redu o ao valor recuperável do ativo. Segundo o IFRS, em conformidade com a IAS 38 "Ativos Intangíveis", o ágio não   amortizado, mas testado para fins de determina o da perda de valor recuperável, ao menos uma vez por ano, e sempre que houver indica o de que o ágio possa sofrer perda de valor recuperável; comparando-se seu valor recuperável a seu valor contábil.

(b) Despesa de deprecia o de arrendamento financeiro – Banco Société Générale como arrendatário

A IAS 17 estabelece que a classifica o de um arrendamento está diretamente relacionada   permanência dos riscos e benefícios relacionados   propriedade do ativo arrendado, com o arrendador ou o arrendatário. Permanecendo com o primeiro,   classificado como um arrendamento operacional, caso contrário,   classificado como arrendamento financeiro. Após análise, foi constatado que todos os riscos e benefícios inerentes a uma opera o de arrendamento ficaram com o Banco Société Générale (atuando como arrendatário nesse caso), logo tal opera o foi classificada

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

como arrendamento financeiro, fato que gerou um ajuste no resultado do período referente   depreciação dos ativos reconhecidos.

(c) Ajuste a valor justo de alguns contratos de Swap

No BR GAAP, de acordo com a Circular BACEN n  3150/02, quando o instrumento financeiro derivativo for contratado em negociação associada   operação de captação ou aplicação de recursos, a valorização ou desvalorização decorrente de ajuste a valor de mercado poderá ser desconsiderada desde que seja contratado pelo mesmo prazo e com a mesma contraparte da operação associada. De acordo com a IAS 39,   requerida a avaliação de todos os instrumentos financeiros derivativos a valor justo, logo, o ajuste consiste na contabilização do valor justo das operações de swap contabilizadas pelo custo corrigido no BR GAAP.

(d) Perda de valor recuperável de empréstimos e recebíveis – Impairment

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as instituições financeiras, a constituição de provisões para risco de crédito segue as regras da Resolução 2.682 do BACEN. De acordo com o IFRS, o modelo de mensuração de provisão para operações de crédito se baseia nos conceitos de perda incorrida, que requer a identificação de evidência objetiva de perdas por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o momento do reconhecimento do ativo financeiro.

(e) Carteira de câmbio - ajuste da taxa de câmbio pela taxa de mercado

No BR GAAP, de acordo com as regras do BACEN, o Banco Société Générale optou por utilizar a taxa de câmbio de compra para cálculo de variação cambial dos saldos contábeis em moeda estrangeira. Para fins de IFRS, de acordo com a IAS 39, uma vez que as operações de câmbio pronto e futuro atende às definições de derivativo, segundo o parágrafo 9 da IAS 39, seu tratamento contábil deverá ser como um ativo financeiro mantido para negociação, com a mensuração do valor justo por meio do resultado. Diante do exposto, as operações de câmbio pronto e futuro foram ajustadas   taxa de câmbio de realização para as datas-base.

(f) Ajuste a mercado hedge accounting - Hedge de fluxo de caixa

As práticas contábeis adotadas no Brasil para as instituições financeiras em relação às operações classificadas como “hedge de fluxo de caixa” seguem a Circular BACEN n  3.082/02, a qual determina que os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge de fluxo de caixa” e os respectivos itens objeto de “hedge” devem ser ajustados ao valor justo, sendo a parcela efetiva registrada em conta destacada no patrim nio líquido, deduzida dos efeitos tributários e qualquer outra variação, em contrapartida a adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período. Para fins de IFRS, de acordo com a IAS 39, os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge de fluxo de caixa” devem ser ajustados ao valor justo, sendo a parcela efetiva registrada em conta destacada no patrim nio líquido e qualquer outra variação, em contrapartida a adequada conta de receita ou despesa, mantendo o item objeto de “hedge” registrado pelo custo amortizado. Portanto o ajuste consiste na reversão do valor justo do item objeto de “hedge”, registrado em conta destacada no patrim nio líquido, assim como de seus efeitos tributários.

(g) Compra da totalidade das ações de investimento

Em 10 de fevereiro de 2010, o Banco Société Générale adquiriu 30% da participação do Banco Pecúnia S.A., pertencente anteriormente ao sócio minoritário Tecnicredito SGPS S.A. (Portugal), passando a deter a totalidade da participação. Segundo a IAS 27 parágrafo 30 “As mudanças na participação societária de uma controladora em uma subsidiária que não resultarem em uma obtenção de controle são contabilizadas como transações patrimoniais. Assim sendo, os valores contábeis das participações controladoras e não controladoras serão ajustadas para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não-controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrim nio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

(h) Reclassificação de títulos e valores mobiliários

A IAS 39 permite que uma entidade designe instrumentos financeiros na categoria de ativos ou passivos financeiros a valor justo através do resultado ou como ativos financeiros disponíveis para a venda na data de aquisição ou emissão do instrumento financeiro. Segundo a isen o da IFRS 1, esta designação, no caso da primeira adoção do IFRS, pode ser feita na data de transição, mesmo que originalmente o instrumento tenha sido designado em outra categoria.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Dessa forma, o Banco adotou essa isen o permitida pela IFRS 1 e designou títulos e valores mobiliários existentes na data de transi o, de mantido para negocia o para disponíveis para a venda.

Dando continuidade ao critério de classifica o, os títulos e valores mobiliários, adquiridos posteriormente a data de transi o, também estão classificados como disponíveis para a venda, facultando dessa forma a comparabilidade das informaçoes financeiras divulgadas.

(i) Efeito na taxa efetiva de juros

Conforme a IAS 39 ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis devem ser mensurados inicialmente a valor justo e subsequentemente ao custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. Esse método visa alocar outros componentes que representem receita e/ou despesa incorridas na origina o do instrumento financeiro ou esperadas durante sua vigência. Ao calcular a nova taxa efetiva de juros das opera oes de crédito, foram consideradas as comissões pagas, rendas recebidas antecipadamente e a expectativa do fluxo futuro da carteira, representado pelos pr -pagamentos.

(j) Cessão de crédito

De acordo com a IAS 39, se a entidade tiver retido todos os riscos e benefícios da propriedade quando da transferência de um ativo financeiro, ela continuará a reconhecer o ativo transferido em sua totalidade. Dessa forma, o Banco reconheceu os ativos financeiros transferidos a outras institui oes, tendo em vista a reten o substancial dos riscos dos contratos cedidos. E em contrapartida reconheceu a obriga o de repassar os fluxos dos ativos as institui oes cessionárias.

(k) Ativo intangível gerado internamente

O Banco realizou na data de transi o a baixa de investimentos avaliados pelo custo, anteriormente registrados no ativo, tendo em vista não atender os requisitos para o reconhecimento do ativo, pelo IFRS. Da mesma forma, reconheceu custos de pessoas diretamente associados ao desenvolvimento dos ativos intangíveis que atendiam os requisitos da IAS 38 – Ativos intangíveis.

(l) Imposto de renda e contribui o social sobre ajustes de IFRS

A IAS 12 requer a contabiliza o de imposto de renda e contribui o social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de  gios, reconhecimento inicial de um passivo originado ou ativo adquirido que não se qualifica como uma combina o de negócios e que na data da transa o não afeta o resultado e não afeta o lucro (ou perda) para fins fiscais.

O imposto de renda e contribui o social na reconcilia o entre BR GAAP e IFRS se referem ao imposto de renda e contribui o social sobre os ajustes de IFRS.

37 Parcelamento de débitos federais

Em 27 de maio de 2009, foi publicada a Lei n  11.941, resultado da conversão da Medida Provisória n  449/08, que, entre outras questões, instituiu um novo programa de parcelamento de débitos federais.

Com base nessa Lei, em 26 de fevereiro de 2010, a Administra o do Banco decidiu pela adesão ao programa de parcelamento de determinados débitos federais, conforme demonstrado a seguir, e aguarda que a Receita Federal do Brasil inicie o processo de consolida o.

<u>Processo</u>	Valor contábil da provisão	
	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Lei n� 8.200/91 - Corre�o Monetária de Balanço	15.187	14.859
IRRF sobre conta de fundo ao portador	481	479
CSLL	1.043	1.039
Total	<u>16.711</u>	<u>16.377</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Em milhares de reais

No momento da consolida o, o Banco irá registrar o ganho gerado a título de desconto nos juros e nas multas, após homologa o da Secretaria da Receita Federal.

38. Média ponderada de a es

Segue abaixo, demonstrativo de resultado e a es utilizadas para cálculo do prejuízo básico e diluído por a o:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Prejuízo do exercício	(605.626)	(416.393)
Média ponderada de a�es ordinárias e preferenciais para cálculo do prejuízo básico e diluído por a�o:		
Quantidade média de a�es		
Ordinárias	306.834	265.849
Preferenciais	306.834	265.849
Prejuízo por a�o em R\$ (reais)		
Ordinárias	(0,99)	(0,78)
Preferenciais	(0,99)	(0,78)
Prejuízo atribuído por classe de a�o		
Ordinárias	302.813	208.197
Preferenciais	302.813	208.197
